O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XXXVIII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS — QUARTA-FEIRA 25 DE SETEMBRO DE 1889 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sello.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 3:830

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—A ELEIÇÃO DE VILLA NOVA.—ELEIÇÕES.—ELEIÇÕES EM FRANÇA.—COMMISSÃO DISTRICTAL.—NOTICIARIO.—OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS DO ZAIRE.—AINDA A CURA DA HYDROPHOBIA.—CARTA DE LISBOA.—CARTA DE SEVER DO VOUGA.—CARTA DE FOZ COA.—SECÇÃO LITTERARIA.—PARTE OFFICIAL.—FOLHETIM: A DAMA DAS CAMELIAS.—CORREIO DE LISBOA.—MOVIMENTO MARITIMO.

AVEIRO

A ELEIÇÃO DE VILLA NOVA

A apresentação do sr. Rodrigues de Freitas como candidato a deputado pelo circulo de Villa Nova de Gaia, teve os aplausos de uma folha de Lisboa, e mereceu ao *Diario do Commercio*, do Porto, os gabos e os hynos mais enthusiastas. E como o facto, por mais que tentem cobril-o, exprime falta de orientação politica, por isso que não podem tirar ao nome do esclarecido publicista o tom partidario que representa, o orgam dos commerciantes vinhateiros da margem esquerda do Douro, levantou a antifona contra os clericaes e contra a reacção, como se esta qualidade podesse influir nos acontecimentos, e a escolha dos especuladores não significasse uma estrategia, cujo alcance todos comprehendem. O sr. Rodrigues de Freitas sustentou na imprensa uma cruzada contra a criação das companhias vinicolas, cuja existencia affronta o privilegio exercido pelos commerciantes de vinhos, e os commerciantes de vinhos protestam fazer eleger o seu causidico, porque é esse o seu interesse.

E d'aqui o pregão contra tudo e contra todos que possam contrariar o commercio. E ahi está como se explica este amor pelo candidato republicano, e de enrostar como erro partidario aos adversarios, a sua ligação com os clericaes, ligação que se allega e não demonstra, como se fosse cousa feia para os progressistas o terçearem conjunctamente com os chamados reaccionarios, em quanto a opposição para pôr em evidencia o seu amor pelos principios, se alliança aos republicanos, tudo em louvor das suas convicções, que não extremam bem a monarchia da republica! Já viram maior aberração?

O que tem graça é a imprensa que se diz livre e entendida chamar reles aos expedientes dos progressistas, attribuindo-lhes o seu conubio com os reaccionarios, e festejar o acazalamento da opposição com a demagogia, que vale tanto como a outra, a negra, que é o pretexto para dythirambos e a clave porque afinam os democratas oportunistas, que se identificam com Deus ou com satanaz, sem escrupulisarem na escolha. O que elles querem é que o negocio renda, e desde o momento que logrem executar os planos, tudo vae bem, no melhor dos mundos possiveis.

Quem pretende porém abocanhar a reputação do sr. Rodrigues de Freitas? Só se forem aquelles que, dizendo-se *liberaes monarchicos, o escolheram* como representante de ideias politicas exactamente contrarias ás suas. Pois não tiveram mais ninguem a quem confiar o mandato? Não teria sido melhor escolher no proprio campo caracter idoneo, que aceitasse a incumbencia? Devem convir que andaram deslealmente com as instituições e que nas suas cohortes não ha gente competente a quem possa confiar-se o diploma de deputado.

Já se vê, que o sr. Rodrigues de Freitas foi apurado como candidato na falta d'outro, e que a opposição não tem ninguem que podesse apresentar-se n'aquelle circulo em competencia com o candidato progressista. E por isso lançou mão de um republicano, como faria ao reaccionario, se o seu nome offerecesse mais probabilidades que aquelle. Não é caso de consciencia, mas de conveniencia e opportunidade. Supõe que assim arranja mais votos. E' sempre o interesse posto em acção. Nem esperem d'ella, a mesquinha, mais largueza de intuitos, ou mais acrisolado patriotismo.

E por fim segundo a prédica d'estes Eremitas, os progressistas não teem principios, e elles, os troca-tintas politicos, os ferrenhos partidarios da liberdade, que permitte todos os alborques, ainda o de sustentar uma candidatura republicana contra um candidato liberal monarchico, n'esses é tamanha a crença que até vão recrutar candidatos nos arraiaes da demagogia.

E são estes especuladores os que se propõem explorar o povo, desnorteando a opinião, que não póde jurar nas suas palavras, por que tem a contrarial-as o testemunho auctorisado dos factos.

Mas apezar da alliança de elementos hybridos estamos em que vencerá o candidato progressista por Villa Nova de Gaia. Não é só a circumstancia do seu nome ser simpathico á grande maioria do collegio eleitoral. Será tambem uma lição infligida aos especuladores, que se comprazem em querer sustentar o monopolio dos vinhos combatendo a creação das companhias vinicolas, que devem ser auxiliar valioso do commercio, e salvaguardar os viticultores, que teem sido explorados pelos primeiros, sem vantagem da propriedade territorial.

ELEIÇÕES

Sob esta epigraphe, publicou o nosso presado collega do *Ovarense* o seguinte artigo, que gostosamente transcrevemos:

«E' no dia 20 d'outubro que este circulo tem de conferir o seu mandato a um representante. O seu nome é já conhecido e respeitado por todos; é o sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães, o distincto parlamentar. Já lá vae o tempo em que este concelho ia servil e humildemente sanccionar na urna a imposição do deputado, por meio de uma odiosa comedia a que chamavam eleição. Hoje não se impõe o deputado, escolhe-o o povo, no plenissimo gozo do seu direito e da sua liberdade. A sua escolha não podia ser mais digna; o sr. dr. Barbosa de Magalhães tem sido um benemerito para o seu circulo.»

ELEIÇÕES EM FRANÇA

E' do *Tempo* de terça-feira o seguinte artigo:

Damos em seguida os resultados apurados até á hora do nosso jornal entrar na machina. Como os leitores verão, confirmam-se pontualmente todas as nossas previsões de hontem. Os radicaes são os que mais perdem: Goblet foi batido, Clemenceau ficou empatado. Os opportunistas não ganharam terreno: pelo contrario, Ferry, seu chefe, foi batido na cidadella dos Vosges. O revisionismo sáe triumphante da contenda, e Boulanger resuscita levantado por essa onda que impelle a França. Ainda não póde ser conhecido o resultado da campanha; mas, como previamos tambem, os resultados não são decisivos, nem para uns, nem para outros, a ponto de accentuarem uma orientação nova á politica franceza. A nova camara será mais ingovernavel do que a anterior, diz o nosso correspondente, paraphraseando o que aventavamos hontem. Está chegado outra vez o momento de entrar em scena a *souris blanche*, chamada Freycinet, com as suas habilidades. E depois?

Paris, 23, ás 5 h. e 55 m. da tarde.—O resultado das eleições em Paris é o seguinte: cinco boulangistas eleitos, entre os quaes Boulanger, que bateu no circulo de Clignancourt os candidatos Joffrin, conselheiro municipal, possibilista, e George Thibaud, independente; e Laguerre que bateu no circulo de Javel e S. Lambert, os candidatos Humbert, conselheiro municipal, radical socialista, e o possibilista Chaput. Ha só um republicano governamental eleito que é Henrique Brisson, ex-presidente do conselho, e da camara, candidato do circulo da Porte S. Denis e Porte S. Martin, contra o dr. Cortes, radical, o padre Cotton, o general Thibaudin, boulangista, e Legrad, possibilista. Tem de haver só em Paris trinta e seis eleições de desempate *ballotages*. N'estes circulos os candidatos mais votados, são os boulangistas em trinta, os conservadores em um, e os republicanos em cinco.

Os resultados geraes conhecidos dão a necessidade de 177 eleições de desempate em toda a França. Estão eleitos 224 republicanos, dos quaes 167 moderados e opportunistas e 57 radicaes. E' até agora o apuramento para a maioria.

Da opposição estão eleitos 157 deputados, dos quaes 86 monarchicos, 51 bonapartistas e 22 boulangistas.

Calcula-se que a opposição terá na futura camara 230 votos, isto é, mais 50 do que na camara anterior. O movimento revisionista é o que se accentuou no resulsado das eleições. Os radicaes são os que mais perdem. Os republicanos, os conservadores e os boulangistas, todos cantam victoria.

A verdade é que a futura camara será ainda mais ingovernavel do que a anterior. O exito do boulangismo que todos consideravam morto excede a espectactiva. Em Paris o triumpho é quasi geral. No circulo de Saint-Dié (Vosges) o candidato reaccionario Picot derrotou o chefe do opportunismo, Julio Ferry. No primeiro circulo de Amiens o candidato boulangista Luciano Millevoye derrotou o ex-presidente do conselho René Goblet, radical. No primeiro circulo de Lorient (Morbihan) o conde Dillon, candidato não reconhecido, em virtude da condemnação do supremo tribunal, com Boulanger e Rochefort, venceu a eleição contra os candidatos republicanos, Demangeat, ex-prefeito, e Guieysse, professor adjunto na escola polytechnica. No segundo circulo de Angoulême (Charente) Paulo Deroulede, ex-presidente da Liga dos Patriotas e boulangista extreme, venceu os candidatos republicanos, Donzole, adjunto do *maire*, e Pierre Navarre, operario.

O ministro do interior, Constans, candidato por Tolosa (1.° circumscripção) empatou contra De Susini, candidato boulangista, e Henry de Moly, reaccionario, e está em risco de não vencer na eleição de desempate. Outro tanto succede com a candidatura de Clemenceau, por Draguignan (Var) empatada contra o boulangista Ballière e o republicano Brémond. O ministro das obras publicas Yves Guyot, candidato pelo primeiro circulo de Paris, tambem empatou contra o candidato republicano Al. Muzet, conselheiro municipal, reaccionario, e outros mais.

Leon Say ganhou em Pau (Pyreneos-inferiores) contra o candidato reaccionario De Joantho e o revisionista Pène-Siefert. Leon Say é candidato á presidencia da futura camara. O socego é geral. As eleições foram uma sentença de appellação proferida a favor dos condemnados pelo Tribunal Supremo. Falla-se já em crise ministerial, indigitando-se para constituirem o novo gabinete Freycinet, Brisson e Sarrien.

Paris, 23. ás 9 h. e 30 m. da noite: — O caracteristico das eleições é a derrota dos deputados que fizeram parte da camara transacta. Deixaram de pertencer á camara 116, perderam 75, estão empatados 114 pertencentes a todos os partidos. Estão eleitos muitos deputados novos, entre outros Henrique Fouquier, republicono eleito por Barcelonette (Basses Alpes); José Reinach, director da «République Française», eleito por Digne (Basses Alpes); conde Amaudo, republicano eleito pela 1.ª circumscripção de Saintes (Charente inferieur) e Roberto Mitchell, boulangista, eleito por Reole (Gironde). Tambem foi eleito Fortou ministro por Riberac (Dordogne). Ha 16 que não eram deputados na camara transacta.

Paris, 23, ás 10 h. e 55 m. da n. —A' redacção do *Tempo*: —O *Temps* considera as eleições uma victoria para a Republica lamentando porem a derrota de Ferry. Diz que o paiz quer homens e direcção, que quasi todos são chetes de partido.

O *Soir* orgão de Constans receia que haja muitos revisionistas na moioria republicana, que isso lhe leve a uma constituinte. O mesmo jornal affirma que em Paris nenhum candidato conseguirá ser eleito sem se declarar partidario da revisão. A impressão geral é que a revisão é inevitavel.

(Do nosso correspondente.)

Paris, 23, ás 2 h. e 15 m. da tarde.—Uma communicação do ministerio do interior dá conhecidos os resultados da eleição em 560 circumscripções: estão eleitos 244 republicanos dos quaes são moderados 167 e radicaes 57; dos opposicionistas ficam eleitos 159, sendo 86 realistas e 22 boulangistas; e ha 177 empates, dos quaes são favoraveis aos republicanos 135, e desfavoraveis 32. A communicação conclue que a nova camara contará 369 deputados republicanos e 201 opposicionistas. Entre os republicanos eleitos contam-se os srs. Falliéres, Julio Roche, Ribot, Deluns Montaud, Christophle, Germain, Granet, Develle, Barbe, Sarrien e Reinach. Entre os opposicionistas eleitos contam-se os srs. Lalou, Fould, Godelle, barão Haussmann, conde de Lanjuinais, Gavini, Jaluzot, Mitchel, Fourtou, Baudry d'Asson e Paulo de Cassagnac.

COMMISSÃO DISTRICTAL

RESUMO DAS DELIBERAÇÕES TOMADAS EM SESSÃO DE 14 DE SETEMBRO DE 1889

Foi presente o balanço do movimento do cofre da Junta Geral durante a semana finda em 8 do corrente.

Foi igualmente presente o mappa do aproveitamento e comportamento dos alumnos da secção Barbosa de Magalhães do Asylo-Escola Districtal no mez de agosto ultimo.

Deliberou passar ordem de pagamento da quantia de 222$360 reis a favor da Commissão Administrativa do corpo de policia civil, por conta da respectiva dotação.

—

SESSÃO DE 20 DE SETEMBRO DE 1889

Foi presente o balanço do movimento do cofre da Junta Geral, durante a semana finda em 15 do corrente.

Foram tambem presentes diversos resumos de deliberações das camaras municipaes, d'Aveiro, Anadia, Albergaria, Agueda, Feira, Estarreja e Mealhada.

Deferiu o requerimento de Delphina Amaro, d'esta cidade, para ser admittido no Asylo-Escola Districtal, como alumno externo pensionista, seu afilhado Francisco, filho de Francisco Augusto Duarte, d'esta mesma cidade.

Deliberou mandar entrar no mesmo Asylo-Escola, o exposto Jordão n.° 939, maior de 7 annos, em poder da ama Roza Ferreira, d'Eixo, por se achar doente, e a ama não ter meios para o tratar.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Estiveram no domingo e na segunda-feira, na Barra, em casa do nosso esclarecido amigo, o sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, o sr. José Maria Couceiro da Costa, tenente-coronel do estado-maior e distincto professor de mathematica no real collegio militar, e sua ex.ma esposa a sr.ª D. Nathalia Couceiro da Costa. Suas ex.as seguiram houtem para a Beira-Alta.

—Tambem esteve no domingo na Barra o sr. dr. Neves e Castro, digno juiz de direito da comarca d'Anadia.

— Está na praia da Torreira, a banhos, o sr. dr. Manuel Marques da Josta, nosso patricio e amigo e acreditado clinico em Cuba.

— Retirou da Barra com sua ex.ma familia o nosso amigo sr. dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães, tencionando regressar no dia 1.° d'outubro a Elvas, onde é digno conservador.

— Terminou os trabalhos de inspecção a commissão de que era presidente o sr. tenente-coronel de cavallaria 10, Gordilho de Miranda, e de que faziam parte como facultativos os cirurgiões do exercito, srs. drs. Pinto da Cunha e Frias. A commissão procedeu correctamente nos seus trabalhos, pelo que é digna de louvor.

Ao correr da penna.—Consta-nos que um rufião, agastado com o que se lê no segundo artigo do ultimo n.° d'esta folha, pretende tirar a desforra, recorrendo ao argumento do cacete. E' um excellente modo de desmentir as allegações dos adversarios, quando ellas se apoiam na verdade dos factos. D'aqui prevenimos a policia para que traga d'olho o maran, que em vez de justificar-se, pretende amordaçar a imprensa por aquelle meio. E não appellamos para a policia por que tenhamos medo do brutamontes. Mas é que depois não se levantem queixumes se o caso cheirar a esturro. A advertencia vae a tempo. Oxalá aproveite aos que andam mal avindos com a propria consciencia.

A festa do Bussaco. No domingo passado houve a costumada festa patriotica da commemoração da celebre batalha, na capella das Almas do Bussaco, que está restaurada e tinha uma rica decoração. O venerando prelado de Coimbra não póde assistir á festividade, como tencionava, mas esteve presente a ella o notavel general e nosso presado patricio e amigo, o sr. Joaquim da Costa Cascaes. A phylarmonica da Mealhada tocou á missa, e no arraial, que esteve muito animado e concorrido de povo dos arredores da matta, de Coimbra, Aveiro e Porto, e ainda de outros pontos. Fazia a guarda d'honra uma força de infanteria 23, e outra de artilheria 4, que deu as salvas de estylo na bateria do monumento.

Na festividade foi orador o rev.° sr. Manuel Joaquim dos Santos Neves, que pronunciou um discurso muito patriotico, exaltando o valor e patriotismo dos nossos soldados que em 1810 alli se cobriram de gloria.

O dia apresentou-se explendido para a digressão, e por isso a concorrencia a pé e em toda a qualidade de vihiculos foi grande, vendo-se muitos ranchos de romeiros acampados nos retiros da formosa matta, a darem cabo dos fartos farneis.

Em Luso, que está completamente transformado com bellas edificações particulares e publicas, em que sobresahe o elegantissimo *chalet* e o formosissimo parque, pertencentes ao ex.mo sr. conselheiro Navarro, estavam os hoteis ainda cheios, assim como tambem o Restaurante do Bussaco.

A matta e os seus adjunctos teem passado por uma transformação radical, prosegnindo activamente as obras do novo hotel para 450 pessoas, e do monumental edificio para museu florestal, bellos jardins ornamentaes, cascatas, etc. que lhe tiram o caracter rustico antigo, mas que a tornam de uma belleza ornamental explendida, juntando o util ao agradavel.

Nova parochia.—Espinho está finalmente constituindo parochia, e n'um futuro talvez proximo será, naturalmente, mais alguma cousa. No domingo proximo e sob a invocação de Nossa Senhora da Ajuda ficou constituida em parochia a povoação de Espinho, desmembrada para esse fim da freguezia de S. Martinho d'Anta.

Commissionado por s. em.ª o sr. cardeal-bispo do Porto, e acompanhado de monsenhor Mesquita, digno escrivão da camara ecclesiastica, o rev.° dr. M. L. Coelho da Silva, chanceller do bispado e professor do Seminario do Porto, foi installar canonicamente a nova parochia, que fica composta de 700 fogos, sendo nomeado encommendado da freguezia, emquanto não for provida de parocho collado, o rev.° sr. Manuel Pinto da Silva. Assistiu ao acto religioso grande numero de pessoas gradas de Espinho, e discursou o rev.° sr. dr. Coelho da Silva. Em seguida celebrou-se a festividade á Senhora da Ajuda. A nova freguezia deve muito ao sr. conselheiro Leal e ao sr. commendador Sá Couto, pois que se não fossem os esforços d'estes respeitaveis cavalheiros, tarde se verificaria a tão desejada e tão conveniente desmembração. Não concorreu tambem pouco para isso—diga-se a verdade—o desgosto em que toda a antiga freguezia está com o parocho d'Anta, que tem a *summa habilidade* de congressar em si uma grande somma d'antipathias—talvez as geraes antipathias de quantos o conhecem.

Maus olhos.—Um correspondente da Costa Nova para o *Tempo* põe a pobre da praia e as bellas mocetonas de Ilhavo pelas ruas da amargura. Divertiu-nos, a chronica. Com que maus olhos as viu, o lyrico correspondente! Pois Deus lhe dê melhor vista e mais bom modo de apreciar aquillo que não sabe. Se no paiz existe raça gentil e perfeita, é certamente a das raparigas de Ilhavo; mas, como conta a fabula, *não é o mel*....

Mais um choque em perspectiva.—Conta-nos um passageiro, pessoa de maxima confiança, que no domingo, por um triz, por 6 metros, não chocaram os comboios mixto com o expresso, em que ia d'aqui aquelle nosso amigo, fóra das agulhas da estação de Mogofores.

Foi o caso—accrescenta aquelle nosso informador—que vindo atrazado o mixto em consequencia dos trasbordos no pontão de Cogominho, teve de esperar em Mogofores para alli cruzar com o expresso; commettendo então o chefe da estação a indisculpavel imprudencia de pôr em manobras a machina do mixto no mesmo momento em que mandou partir d'Oliveira o expresso! E isto na via unica!

Felizmente, por enormes esforços dos respectivos machinistas, poude evitar-se o sinistro; porém, foi tal o clamor dos passageiros, com o susto, que se ouviram os gritos afflictivos a grande distancia.

Parece que os empregados da companhia (salvas poucas excepções, sendo uma d'ellas o chefe actual da estação d'esta cidade), alliam á grosseria com que tratam o publico a boa vontade de o mandar em postas para o outro mundo, e parecem apostados em desacreditar a companhia ou quem a representa, causando enormes prejuizos a esta.

Ao governo cumpre olhar attentamente para este estado de cousas, obrigando a companhia a pôr fora do seu serviço os empregados inhabeis e incivis, que ella tão imprudentemente admittiu.

Revista dos Tribunaes.—Entrou no seu 8.° anno de publicação o excellente jornal, cujo nome nos serve de epigraphe. São seus principaes redactores os nossos amigos, sr. conselheiro Augusto de Castro e dr. Ferreira Augusto, duas individualidades muito distinctas no foro portuguez.

Os nossos parabens ao presado collega por cuja existencia larga e feliz fazemos os mais ardentes votos.

A policia na feira franca.—Sobre o bom serviço policial que tem feito o destacamento de cavallaria 10, que alli se acha, diz um collega nosso de Vizeu, o seguinte:

«E' voz geral, e com muitissimo prazer a repetimos aqui, que o serviço de policia na feira Franca de Vizeu tem sido feito este anno com o maior accerto e com a maxima nitidez. Defronte das diversas cazas d'espectaculos já se não veem magotes de bebedos, dizendo indecencias e obstruindo o passagem aos transeuntes, nem tão pouco as infrenes correrias dos *marialvas* d'aldeia se estendem até além das raias marcadas pela auctoridade, para as corridas experimentaes das cavalgaduras. Os larapios de todas as terras, que se fizeram representar *condignamente* e em grosso numero na cidade de D. Duarte, chegam a causar dó, porque já lá vão sete dias de feira aproximadamente, e os *infelizes artistas* ainda não *tiraram* sequer para as despezas da excursão. E' muito de presumir que alguem se lembre de promover-lhes um beneficio, no theatro ou uma subscripção, se por ventura a *negra sorte* continuar a perseguil-os. E os andantes da jogatina? Esses andam por ahi pausados e macambusios, e fitam-se n'um silencio percursor de grandes lagrimas e commoções toda a vez que um caixeiro da Covilhã ou qualquer contratador de gado *bate* as azas e se põe ao frouxo. E' de vêr como elles, os infelizes, os seguem com olhos saudosos e rasos d'agua até aos confins dos extremos horisontes!... De sorte que nem um assalto aos *pontos*, nem um ligeiro atropelamento, nem um conflicto sério, nem finalmente um caso de gravidade que possa ensombrar o excellente serviço da policia, o qual deriva incontestavelmente da racional direcção por parte dos dignos commissario, administrador do concelho e governador civil do districto. Honra lhes seja. E' de justiça dizer-se ainda que o destacamento de cavallaria n.° 10, n'esta cidade, tem dado um contingente honroso para se colherem os resultados policiaes a que nos vimos referindo. Bem instruidos pelo seu digno commandante o sr. capitão Baptista Lobo, bem como pelos srs. tenente Bartholomen Coelho e alferes Alberto d'Oliveira,—os soldados do destacamento referido mais parecem veteranos das guardas municipaas de bons tempos, do que uns simples *galuchos* sem pratica alguma do serviço especial de que foram incumbidos, e que teem desempenhado por um modo irreprehensivel.

O bom serviço da cavallaria.—N'outro logar nos referimos ao destacamento da cavallaria estacionado n'esta cidade e aos bons serviços que tem prestado. Dá-se porém um facto, que não devemos deixar de destacar. O 68 da 1.ª, que é um rapaz corajoso, ouvindo na sexta-feira gritos para os lados da Quinta da Machada, no caminho velho que conduz a Abravezes, metteu a galope com o seu camarada da patrulha—o 48 da 4.ª, e, depois de terem vencido differentes obstaculos, conseguiram capturar uns 5 ou 6 malandros, que já tinham roubado e espancado um pobre homem que se dirigia a sua casa. Recommendamos estes soldados ao illustre e justiceiro sr. general Carvalho, commandante da divisão, bem como ao digno coronel de cavallaria n.° 10, sr. Bento da França, que muito legitimamente se deverá orgulhar de commandar soldados como os que compõem o destacamento de Vizeu.»

E-nos grato poder repetir aqui o que diz a imprensa de Vizeu, porque isso respeita a um official que muito consideramos e que é decerto um dos mais dignos da arma de cavallaria, o sr. capitão Baptista Lobo.

Trabalho no mar.—Com mar mais ou menos embravecido tem havido alternadamente trabalho no mar. Houve-o na segunda-feira, que produziu sardinha em algumas costas do sul; as do norte estão menos felizes—menos na ordem geral da infelicidade—porque infelizes estão ellas todas, não havendo mesmo exemplo de um anno assim.

Terminação de safra—Terminou finalmente a safra do sal. Depois das chuvas de hontem, todas as esperanças que ainda havia, se desvaneceram de todo.

O preço das ultimas vendas é já de 26$000 reis o antigo barco ou os 15 mil litros, e subirá mais dentro de pouco, porque a safra foi pequena, regulando por pouco mais da metade do anno anterior.

Pesca salgada.—No domingo entrou aqui um cahique com pesca salgada, que já vendeu, tão grande é a falta. Era chicharro que teve no mercado o preço de 1$400 o milheiro.

Chronica das praias.—A rainha das praias do nosso districto, a gentil e alegre Espinho, está repleta de banhistas, que lhe dão vida e movimento muito notavel, principalmente na arteria central, a rua de Bandeira de Mello, que é o ponto de reunião forçado dos *dandys* e das *bellas*, que vão alli ao *rendez-vous d'amour*, e dos *vencidos da vida*, que vão chorar as tristes pelos desastres da batota, ou da roleta... sim srs., porque esses cancros ainda ahi se expõem á contemplação universal!...

A assembleia reina e tem tido uma concorrencia estupenda, apesar das apresentações serem pagos a 500 réis por noite e por cabeça! Já alli se juntaram 400 senhoras!!

A camara municipal da Feira tem melhorado consideravelmente as condições d'esta povoação, que vae n'um *crescendo* muito para admirar.

No domingo foi aqui festejada ruidosamente a Senhora da Ajuda, muito da devoção popular. Não se cabia nas ruas, tal era a affluencia de romeiros.

Este anno a festa teve logar nos dias 21, 22 e 23, em consequencia de ser a installação solemne e canonica da nova parochia de Nossa Senhora da Ajuda d'Espinho. O acto da crecção foi muito concorrido e imponente, e antes da festividade do orago, que se realisou no dia 22, sendo orador o eximio dr. Alves Mendes.

Os *vareiros* é que andam tristes, porque o mar está escasso a valer! Deus lhes acuda.

— A costa do Furadouro, que quer ser a ditosa rival d'aquella, vae tomando proporções muito vantajosas, e tendo tambem uma concorrencia muito extraordinaria de familias distinctas do concelho d'Ovar e ainda do districto, que alli passam uma vida, cheia de gratos enlevos, e ainda agora houve na nossa formosa ria um grande *pic-nic*, promovido por uma *troupe* dos principaes banhistas, e muitos de nossos estimaveis amigos ovarenses, que vieram embarcados em *moliceiros* embandeirados, desde o Carregal, no meio do mais vivo e cordeal enthusiasmo.

Brevemente tem logar n'esta costa uma grande festividade, realisada na nova capella.

Por alli tambem se nota a falta de pescado, sua principal fonte de receita.

S. Jacintho, 24.—Hoje o barco da companha de *S. João Baptista*, ao passar o primeiro banco do mar foi ao fundo começando em terra, mulheres, homens e creanças a gritar desesperadamente. De bordo pediam soccorro, e das habitações sahiu tudo para a praia. O barco da companha da *Senhora da Arrabida*, pertencente ao nosso velho e querido amigo sr. Manuel Firmino, que arribava já, foi direito ao outro, passou-lhe baldes e escoadoiros, e foi o que valeu aos pobres homens d'aquella companha. Como elles escoaram o barco, e, depois de grandes exforços, conseguiram safar-se.

Praticaram um acto bom os denodados pescadores da *Senhora da Arrabida*. Ficam sempre bem estas acções a quem as pratica. Oxalá todos fizessem o mesmo, e em todas as occasiões as companhas se ajudassem, deixando-se de rixas que são sempre prejudiciaes e não praticando ingratidões como muitas vezes temos visto.

J.

Noticias d'Anadia.—Em 24.—Está aqui, com demora de poucos dias, a ex.ma sr.ª D. Maria Emilia de Seabra e Castro, esposa dignissima do sr. presidente do conselho. Vem da Figueira com sua intelligente e virtuosa filha a ex.ma sr.ª D. Julia de Castro.

— Tem estado gravemente doente a virtuosa esposa do nosso honrado amigo o sr. Antonio Ferreira Duarte, a sr.ª D. Emilia Duarte.

Extraordinario!—De um collega nosso do Porto tomamos a seguinte noticia:

«*Melancias collossaes.*—Um filho do negociante d'esta cidade, sr. Daniel Antonio de Mattos, recebeu da Covilhã tres melancias verdadeiramente phenomenaes. Uma d'ellas que pezava 33 kilos, tinha 1m,20 de circumferencia e as duas restantes 1m,20. Pesava cada uma d'ellas 29 kilos.»

Se o que se lê é exacto, abençoada terra que produziu monstruosidades tamanhas.

Publicações.—Recebemos e agradecemos as seguintes:

— *O Anno Christão*, ou exercicios devotos para todos os domingos, dias de quaresma e festas moveis, pelo padre João Croiset, versão portugueza do padre Francisco Manuel Vaz, tomo V, caderneta 66 do ultimo volume.

— *Catalogo*, n.° 4 da publicação periodica do *Estabelecimento de Horticultura* dos srs. Costa & Costa, do Porto.

— *Diccionario* geographico, estatistico, chorographico, etc., da afamada livraria editora de Tavares Cardoso & Irmão, largo de Camões, Lisboa, fasciculo n.° 233.

— *A Comedia Portugueza*, chronica semanal de costumes, casos, politica, artes e letras, illustrada pelo lapis brilhante de Julião Machado, n.° 50.

— *Esplendores da fé.* Já recebemos a 6.ª caderneta d'esta obra magistral do Padre Moigno, que o sr. Antonio Dourado, do Porto, está editando em portuguez, traduzida pelo sr. padre Francisco Manuel Vaz, antigo missionario d'Africa Oriental. N'esta *altura da publicação*, as sérias questões que n'ella se tratam já prendam irrisistivelmente o espirito do leitor, que as segue avidamente. E' com toda a certeza a obra mais importante e valioso, sob o ponto de vista scientifico que n'estes ultimos annos se tem publicado em Portugal.

Recommendavel como já era, acaba ainda de obter mais um valioso titulo de recommendação na provisão com que recentemente a enriqueceu o ex.mo cardeal bispo do Porto.

Por todas estas razões não nos admira o excellente e excepcional acolhimento, que nos consta o publico tem ultimamente dispensado aos *Esplendores da Fé*.

— *Jack, o Estripador*, romance da actualidade, illustrado, por James Middleton, da Companhia N. Editora, fasciculo n.° 14.

— *O Rei dos Grilhetas*, de Ernesto Capendu, romance illustrado pelo proceiso Gillot, fasciculo n.° 25, da C. N. Editora.

— *O Açafate de Costura*, publicação quinzenal de trabalhos de tapessaria, crochet, etc., n.° 13 do 7.° anno. Assigna-se no escriptorio da empreza, rua de D. Fernando, Porto.

ALLEMANHA

Estabelecimento para jovens catholicos, dos srs. professores Fritzmann & Filho, em Bensheim, no ducado de Hesse, fundado em 1857. Instrucção individual. Allemão, francez e escripturação commercial. Saudavel clima. Entrada em toda a epoca. Referencias de primeira ordem. (Escolares podem seguir os cursos do lyceu.)

Grande desgraça. — *Um homem morto — Tres em perigo de vida—Varios promenores.*—E' da *Provincia* de 21 a seguinte noticia:

Na rua do Heroismo, do lado esquerdo, ha umas casas baixas, ficando uma d'ellas ao canto, com o n.º 274. Em frente da porta d'essa casa, existe um subterraneo pertencente á Companhia das aguas. e por onde passa o cano geral. Por ahi corre tambem o cano do gaz. Esta tarde, cerca das duas e meia, um dos antigos empregados da companhia, José Falcão, foi abrir uma caixa de ferro da respectiva companhia; descendo ao poço e quando tratava de fechar uma torneira, cahiu para o lado, soltando um grande grito. Ouvindo-o, uma mulher que se encontrava accidentalmente correu a chamar o cabo de secção, o sr. Maximiniano Gomes da Fonseca, morador n'aquella rua. Chegando o sr. Gomes á abertura do poço e presumindo que alguma cousa grave se passava, fez descer ao referido poço o pedreiro Joaquim Moreira, casado, da freguezia de Barreiros. Este, porém, quando pretendia salvar o empregado da companhia, cahiu sobre elle asphyxiado. O cabo de secção fez ainda com que descesse terceira pessoa para salvar os dois primeiros. Tocou a vez a Manoel Pereira, pedreiro, da freguezia de Guinfães, que tambem cahiu asphyxiado sobre os outros. O caso tornava-se sério, e então desceu, amarrado pelas costas, João de Moura, solteiro, mineiro, de 26 annos de edade, residente em Valbom, que foi quem pôde soccorrer os tres desgraçados, guindando-os para a rua. N'esta occasião, Roberto Ferreira, que ajudava a guindar os quatro operarios, deixou cahir no poço uma carteira com 200$000 réis. Para a rehaver, desceu novamente ao poço João Moura, mas, tendo alcançado a carteira, desfalleceu. Foi tirado sem sentidos, e, caso extraordinario! com a carteira tão agarrada na mão esquerda que foi difficil tirar-lh'a. Roberto Ferreira comtemplou-o com réis 2$000. Tirados os tres operarios para cima, verificou-se que os dois ultimos estavam feridos, e bastante contusos, sendo conduzidos n'um carro para o hospital da Misericordia. Quanto ao primeiro, José Falcão, falleceu, e foi conduzido para um quarto da tabacaria que a sr.ª Carolina da Silva tem junto do local onde se deu o sinistro. Estivemos alli seriam 4 horas da tarde. N'um carro americano ia para Campanhã o sr. dr. José Rodrigues Leal de Faria, que foi convidado pelo cabo de policia Cardoso, a ir verificar o obito. José Falcão estava deitado sobre uma cama; vestia camisa de chita, e ceroulas. E' homem dos seus 52 annos e estimado na companhia das Aguas, como tivemos occasião de vêr, conforme o elogio que dois representantes da Companhia fizeram quando viram o cadaver do infeliz. Como a morte foi por asphyxia, o dr. Leal de Faria foi de opinião que o cadaver estivesse 24 horas na casa mortuaria do Prado do Repouso, para onde foi conduzido em maca. Presume-se que não só a atmorphera do subterraneo estava viciadissima, mas tambem que havia extravasamento de gaz, como João Moura affirmou. Foi isso a causa da morte.

Joaquim Moreira, o segundo operario que desceu ao poço, ficou bastante ferido n'um sobr'olho. E' um homem baixo, gordo, de grandes suissas pretas, tem 40 annos. Tanto elle como o companheiro, Manoel Pereira, trabalham n'umas obras da casa n.º 261 da rua do Heroismo, pertencente ao sr. Marcos da Silva.

Compareceram no local do sinistro os srs. tenente coronel da guarda municipal, Almeida Cibrão, e o sr. Adriano de Moraes Carvalho, digno commissario de policia, os guardas civis 160 e 110, os cabos Cardoso e Machado, e o sr. Maximiano Gomes da Fonseca, cabo de secção que foi d'um zelo inexcedivel nas suas funcções.

Quando nos retiravamos, seguia n'um carro, pela rua do Heroismo, Joaquim Moreira, que vinha do Hospital da Misericordia, onde lhe fizeram curativo. Acompanhava-o um guarda civil e um outro operario. Quanto a João Moura e Manoel Pereira, não inspiram cuidado. No local e proximidades onde se deu o sinistro, o ajuntamento de povo era grande, e o mulherio contava com exaggero horriveis pormenores, que a phantasia lhes suggeria.

Noticias de Braga.— Em 19.—Percorreu hontem varias ruas da cidade, em miseravel estado e completamente louco, um pobre rapaz que ainda ha poucos mezes cursava os preparatorios no seminario archidiocesano d'esta mesma cidade. Chama-se Augusto Gonçalves d'Azevedo e é filho de uma abastada familia da freguezia de Roças, do concelho de Vieira. Parece que o que deu origem á loucura do infeliz rapaz, foi o ter ficado reprovado em alguns exames que fez no passado anno lectivo. Foi conduzido para o commissariado de policia, onde se conservará até que a familia o venha reclamar.

Noticias de Caminha — Em 18.—*Manifestações de regosijo.* — N'este momento os sons festivos d'uma philarmonica e o estrondear de numerosos foguetes annunciam aos caminhenses que o governo acaba de destruir d'um golpe as ignobeis maquinações dos inimigos d'este concelho. Recebeu-se noticia de terem sido assignados os decretos concedendo á camara o terreno onde está sendo construida a escola central e um subsidio para a mesma escola. Aquelle terreno era objecto de litigio entre a camara e a fazenda nacional. Tambem foi elevada á 4.ª classe a estação postal de Seixas. Grande regosijo. Erguem-se vivas ao ministerio, governador civil, administrador do concelho, dr. João Pinto, dr. Antonio Xavier, etc.

Noticias da Povoa de Varzim.—Em 19.—Chegou hoje á 1 hora da tarde a esta villa o sr. ministro das obras publicas, que se acha a banhos em Villa do Conde. S. ex.ª, que vem aqui visitar os trabalhos do paredão, foi esperado pelos srs. Almeida Brandão e Santos Moreira, vereadores da camara municipal, e numerosas pessoas de todas as classes sociaes. A recepção foi enthusiastica. O sr. ministro dirigiu-se para os paços do concelho, onde o presidente da camara leu uma allocução, agradecendo, em nome da classe piscatoria e de todos os habitantes da Povoa, os importantissimos melhoramentos do porto de abrigo. O sr. ministro respondeu agradecendo a recepção que lhe fizeram, e disse que a consecução dos melhoramentos é devida aos srs. Almeida Brandão e Santos Moreira. Depois seguiram todos para o paredão, sendo dados muitos vivas á familia real, ao partido progressista e aos srs. presidente do conselho de ministros e ministro das obras publicas. Os barcos estavam vistosamente embandeirados. Tocavam quatro phylarmonicas e foram lançados ao ar muitos foguetes. Hoje á noute ha illuminação na frontaria dos paços do concelho e no jardim da praça do Almada. O sr. ministro assiste hoje ao espectaculo no Circo de Verão.

A feira franca. — Um collega nosso de Vizeu noticiando o que se passa na grande feira, diz o seguinte:

A feira.—A exposição é grande no numero de barracas mas insignificante na qualidade. Parece que na maior parte das lojas está o *refugio* do que ficou por vender n'outros mercados. Novidades não ha nem uma digna de notar-se. Se se disser que a feira está pobre, não se excede a verdade. Ouvimos dizer que os negociantes da Covilhã affirmam: não voltarão aqui, se no anno seguinte a feira lhes der o resultado d'este anno obtido. Não sabemos, por ora, se a affirmativa existiu. Nota-se geral desanimação e até pequena concorrencia, relativamente. Quem disser que a feira está em progressiva decadencia, diz a verdade. E' o que succede, nem podia deixar de succeder, a todos os mercados. As cousas são bem conhecidas.

Houve bastantes transacções em gado—bois, novilhos, muares, mas os preços foram muito inferiores aos esperados. Cavallos appareceram bons muito poucos e tiveram pouca procura —especialmente preços pouco convidativos.

De noite encontra-se Vizeu na rua do Passeio; alli passeiam, sentam-se sobre os caixões em frente das barracas n'uma promiscuidade de toilettes agradavel, que seduz.

Os Dallots continuam todas as noites com casas cheias, correndo o espectaculo entre os ditos, uma vez frescos, outras tolos, do povo que se amontoa na geral e palmeia por entre risotas de prazer os actores que em exageros os fazem rir. Tem variado sempre o espectaculo e na quinta-feira levaram á scena a parodia á Gran-Via, a Grande-Avenida.

Na feira estão barracas onde se veem espectaculos de transformação, gymnastica e carrousel.

Os vinhos.—A'cerca do commercio de vinhos e do modo de os fazer perfeitos., diz um collega nosso de Vizeu o seguinte:

Vão tendo bastante procura as uvas da proxima colheita. Ha annos que se não paga por preço mais elevado a canastra de cachos, e a tendencia d'este mercado é para ser muito mais animada, pois que a offerta é já sufficientemente remuneradora, havendo por isso fundadas esperanças de que o vinho, depois de envasilhado attinja a bom preço, sendo de boa qualidade. Esta ultima circumstancia servirá de aviso aos proprietarios, para que sejam escrupulosissimos este anno na maneira de fabricar o seu vinho, attendendo a tudo que possa concorrer para a sua perfeição. Estado de maturação da uva e sua escolha, fermentação e limpeza de vasilhame, são os pontos mais necessarios a observar. E a proposito do assumpro achamos que deve ser proveitoso para muitos dos nossos leitores os conselhos que um excellente jornal vinicola francez publica e que nós vamos transcrever:

I

Deve vindimar-se quando as uvas têem chegado á perfeita maturação. Para os vinhos de consumo commum, não se escolhem as uvas verdes ou demasiado maduras. Os bagos ainda verdes, que inevitavelmente apparecem, não devem ser postos de parte; elles dão ao vinho corpo e consistencia.

Pelo que respeita a alguns vinhos finos, convem tomar precauções especiaes. Já no começo d'este seculo dizia Chaptal que no Bordelais se escolhiam as uvas com todo o cuidado; para os vinhos tintos não se aproveitavam os bagos pôdres nem os verdes, e para os vinhos brancos serviam os bagos mais maduros e os pôdres. E' isto usado ainda hoje em Monthazillac e no Rheno. As uvas muito maduras dão na verdade excellente vinho branco.

Convem limpar as uvas, especialmente quando as videiras foram tratadas com o sulfato de cobre, cal e enxofre. Os cachos cobertos de enxofre devem ser cuidadosamente lavados, pois aquella substancia, permanecendo na uva durante a fermentação, dá ao vinho um gosto a ovos pôdres, muitas vezes difficil de tirar-lhe.

As uvas, que tenham soffrido a applicação da calda bordoleza ou da agua celeste pouco tempo antes da vindima, devem ser lavadas com agua acidulada contendo uma quinta parte de vinagre. Antes de as lançar nos balseiros, é necessario tirar ás uvas a cal viva em pó, que se applica contra a anthracnose. Ainda que a cal viva em pó seja em pequenissima dóse, o vinho não fica bom nem hygienico.

Não devem entrar nos lagares as uvas sujas da terra ou de lama. A terra contem um fermento (o fermento butyrico), susceptivel de decompor o assucar em acido butyrino, em acido carbonico e em hydrogenio.

II

Podem pisar-se as uvas humidas do orvalho ou da chuva, ou convem deixal-as seccar previamente?

Chaptal recommenda que só se vindime quando as uvas estiverem bem sêccas. As uvas colhidas durante um periodo chuvoso dão realmente quasi sempre um vinho facil em toldar-se e que não se conserva. A esta affirmação póde oppor-se a auctoridade de Cazalis-Allut que assegurava, por experiencia, darem as uvas colhidas depois de uma chuva forte, e lançadas no balseiro ainda molhadas, um vinho tão bom como as uvas vindimadas com tempo sêcco. Esta asserção de Cazalis-Allut, realmente verdadeira, não infirma de modo algum a nossa opinião. Com effeito, Cazalis-Allut habitava no sul, n'uma epoca em que existiam ainda, nas encostas, as nossas antigas videiras meridionaes, tão ricas em principios saccharinos que o seu vinho, muitas vezes demasiado alcoolico para se tomar com gosto ás refeições, continha tambem tal excesso de doçura que não favorecia a boa conservação do liquido. Comprehende-se facilmente que, n'essas condições especiaes, a agua felicitasse a completa fermentação. Hoje, as castas cultivadas no sul, não são as mesmas. As cépas de grande rendimento, mas pouco ricas em assucr: a Aramon e Petit-Bonschet vulgarisaram-se, e, alem d'isto, fez-se grande plantação de videiras nas planicies e nas terras arenosas. A uva não tem, portanto, vantagem alguma em receber, na occasião da vindima, a mais insignificante porção de agua.

Nas regiões temperadas: deve vindimar-se com tempo sêcco, sereno e moderadamente quente.

Nas regiões quentes: deve preferir-se um tempo nublado, mas sem chuva ou orvalho, sempre prejudiciaes.

Commercio de vinhos no estrangeiro. — São dos mais acreditados jornaes estrangeiros, as seguintas noticias sobre commercio de vinhos:

«Em Hespanha, os preços dos vinhos teem geralmente subido. Na Castella-a-Velha subiram mais 270 a 300 réis por hectolitro, entretanto que na Rioja baixaram os preços. Em Barcellona e Valladolid teem subido os preços, conservando-se firmes em Valencia. A colheita deve ser deficiente, ou mesmo nulla, nos vinhedos perto de Aramon, e nos de Navarra e Catalunha, em consequencia dos estragos causados pelo *mildew* e outros males. Nas outras regiões espera-se uma colheita regular, e a vindima está-se fazendo com um tempo magnifico.

As trovoadas da primeira decada do corrente mez causaram grandes prejuizos em muitos vinhedos da França, particularmente entre Marselha e Lyon. Nos arredores de Saint-Alban, Riorges, Villerest, Saint-André, Saint-Vincent e Pierreux, as videiras foram reduzidas a pequenos fragmentos, e até arvores foram arrancadas pela raiz. As uvas foram cortadas, e portanto o acha-se inteiramente perdida a colheita n'aquellas localidades. Na Gironda o aspecto das vinhas é excellente. O calor d'este mez adiantou a maturação das uvas, e a colheita promette ser boa. Comtudo as transacções n'esta ultima região conservam-se frouxissimas. No Herault começou a vindima, e o primeiro vinho lançado nas cubas foi considerado excellente. Pelo que respeita aos vinhedos do centro,—espera-se boa colheita e de superior qualidade. O mesmo dizem as noticias, em relação aos vinhedos de Champagne.

Na Argelia a vinha apresenta bom aspecto, e conta-se alli com uma colheita superior em qualidade e em quantidade. Na Hungria tem-se vendido grandes quantidades de vinho, sobretudo tintos, tendo subido os preços. Pelo meado d'este mez devia começar alli a vindima das uvas tintas, deixando-se para o começo d'outubro a vindima das brancas. Espera-se que umas e outras produzam vinho de boa qualidade, devendo a quantidade exceder a do anno passado; e por isso conta-se com maior exportação.

A situação vinicola da Italia não tem melhorado. Diminuiu a exportação dos vinhos em 279:751 hectolitros. Os preços no mercado de Genova, segundo as especies e qualidades, regulam de 20 a 48 liras (de 3$600 a 8$640 réis) por hectolitro, posto no caes. O celebre vinho doce de Samos vende-se, egualmente posto no caes, de 74 a 75 liras, isto é, de 13$320 a 13$500 réis por hectolitro.

Communicam de Pariz: A situação do mercado de vinho continúa sem alteração notavel. Estão-se já fazendo no sul da França as vindimas nas melhores condições. Os primeiros vinhos, bastante vivos de côr, estão-se vendendo entre 22 e 25 francos os inferiores, e entre 27 e 30 os de melhor qualidade. No Rossillon começará a vindima para a proxima semana. Esperam-se excellentes resultados. Tambem se annuncia uma boa colheita na baixa Borgonha. Em champagne, a colheita será menos que mediana, a julgar pelas diversas noticias que se recebem d'aquella região.»

Um grande facinora. —Lê-se n'um jornal brazileiro o seguinte:

A bordo do paquete inglez *Sorata* seguiu do Rio de Janeiro para o Rio da Prata o assassino André Marin, cuja extradicção foi reclamada pela legação Argentina. Marin foi acompanhado pelos dois agentes, que d'aquella republica vieram aqui procural-o. A historia d'este facinora é horrivel. André Marin, que tambem é conhecido por Antonio Moreno e Domingos Rodrigues, visto que, como malfeitor, devia ter mais d'um nome, sendo o primeiro d'estes o verdadeiro, é argentino. Foi na sua patria que commetteu os mais horrorosos attentados, entre os quaes grande numero de roubos e alguns assassinios. Entre os seus crimes conta-se este:

Auxiliado por tres cumplices, entrou em uma casa em Buenos-Ayres, onde residia a familia do dr. Valero Serrano. Levava-o ali o proposito de roubar e saquear a casa. Audaz, e não recuando diante de nenhum obstaculo, Marin coadjuvado pelos cumplices, amordaçou e atou as pessoas que compunham a familia Serrano, entre as quaes duas meninas, impossibilitando-as por essa fórma de gritar por soccorro. Tendo ouvido rumor, acudiram os visinhos d'aquella casa. Marin então fugiu com os seus cumplices, levando grande somma, representada por não pequeno numero de objectos de alto valor. Foi esse crime commettido á mão armada no dia 23 de maio do correndo anno. Na noite de 5 para 6 de julho de 1888, em Buenos-Ayres, praticou Marin o seguinte barbaro crime: No Passeio Julio residia um cambista hespanhol, Julian S. Pedro, que passava por ter grandes valores no estabelecimento. Roubar esse cambista era para Marin um negocio de alta monta, que o poria na posse de avultada quantia. Não recuou, pois ante as difficuldades que porventura, poderiam embaraçar o resultado da empreza, como nunca havia recuado ante a idéa de commetter um crime, por mais riscos que corresse. Chefe de emprezas d'essa natureza, conhecia todos os malfeitores de Buenos-Ayres e de entre elles escolheu tres dos mais resolutos. O bosque de La Plata foi o ponto marcado para o crime que iam praticar. Desenvolvendo toda a astucia de que era dotado, pondo em acção a sua rara intelligencia, fertil em planos em que a audacia corre parelhas com a finura, conseguiu Marin attrair áquelle bosque o infeliz cambista Julian S. Pedro, que, para certo negocio de ante-mão combinado, levava nas algibeiras cerca de dez mil pesos. Apenas apanharam a victima no laço, que haviam geitosamente armado, Marin e seus tres companheiros agarraram-n'o, e, tendo roubado o dinheiro que Julian levava, vibraram ao infeliz 29 punhaladas, deixando-o morto. No dia seguinte foi encontrado o cadaver, constatando os medicos a existencia, não só dos vinte e nove ferimentos praticados a punhal como de grande numero de contusões provenientes de pauladas. A policia argentina conseguiu prender os tres cumplices, que, despeitados por não ter Marin dividido com elles o dinheiro roubado, denunciaram-o como principal auctor do crime. Marin tinha fugido, conseguindo sair de Buenos-Ayres. Sem perda de tempo, a policia argentina fez seguir agentes seus para as republicas visinhas e para a Hespanha, em busca do criminoso. Tendo, porém, recebido communicação de que o assassino estava no Rio de Janeiro no dia 28 do mez passado, enviou a policia para ali dois agentes de confiança, que desembarcaram e immediatamente se dirigiram ao sr. dr. Basson, chefe de policia, a quem communicaram o facto. De accordo com o sr. Bernardino Ferreira da Silva, primeiro delegado de policia, tratou immediatamente de empregar todos os esforços para a captura *do criminoso, se porventura estivesse* alli. Guiando-se unicamente pelas informações dos agentes e pelo retrato por estes fornecido, pôz o sr. dr. Basson em campo os seus melhores auxiliares, procurando Marin. A extraordinaria semelhança do retrato do criminoso com um individuo que estava hospedado em uma casa particular, foi causa da prisão d'este. Chamados os agentes argentinos, declararam elles que não era aquelle o criminoso, sendo o preso, victima d'esse engano, immediatamente solto. Difficil, bem difficil era a captura de Marin, porquanto elle tinha deixado crescer a barba, desfigurando mais ou menos o rosto. Entretanto foi ella realisada no dia 29, ás 6 horas da manhã, na estalagem da rua de Santa Luiza n.º 4. Marin estava em companhia de sua amante, Manuela, quando bateram á porta do quarto que occupava n'aquella estalagem. Manuela abriu a porta: foi então invadido o aposento pelo dr. Bernardino Ferreira, pelo agente Luquim e dois companheiros d'este. Ao vêr a auctoridade e os agentes da policia brazileira, Marin, que estava deitado, empallideceu e levantou-se tremulo. Conduzido á secretaria de policia foi posto em presença d'um dos agentes argentinos, que immediatamente reconheceu o assassino que procurava. Reconhecido este, foi chamado o sr. dr. chefe de policia, que compareceu logo, e mandou recolher Marin ao xadrez. Da prisão dirigiu o criminoso o seguinte bilhete á sua amante:

«Sr.ª Manuela. —Voy primer vapor a Buenos-Ayres. Allá ya sabe quien le dará razon de mi. Preciso la camisa interior y tenga preparada toda a ropa sin que se olvide la bandurria, pues no tenga pena por mi. Se puede mande 5 ó 4 duros. Soy *Andrés Marin.*»

Effectuada a importante prisão, esteve o sr. dr. chefe de policia em conferencia com o sr. D. Henrique Moreno, ministro argentino. Na prisão readquiriu Marin o seu habitual sangue frio. Mostra-se socegado, alegre mesmo, e parece não receiar coisa alguma. Em poder da esposa de Marin, que se acha em Buenos-Ayres, foram encontradas cartas, em que elle lhe mandava dizer que vivia muito pobre no Rio de Janeiro, acompanhando cegos pelas ruas, para obter meios de subsistencia.

Madrasta o nome lhe basta.— Ultimamente o jury do departamento francez da Mancha teve que julgar um dos dramas de maior sensação a que os tribunaes francezes têem assistido. A ré era uma joven de 16 annos, de rosto e corpo delicado, tendo todas as apparencias da infancia. Maria Rosa Fauqueray, assim se chama, tinha apenas dous annos quando o pae, que ficára viuvo com dous filhos, esposou em segundas nupcias uma mulher do paiz. Até aos 11 annos a pequena Maria Rosa fôra confiada aos cuidados da avó. Era uma creança meiga, timida e intelligente. Na escola de Bréville era uma das melhor classificadas, e aos 11 annos obtinha uma boa certidão dos seus estudos. Foi n'este momento que a avó lhe morreu; tendo que voltar para a casa paterna, encontrou seu pai enfermo de corpo e de espirito, de caracter fraco, soffrendo completamente o ascendente da segunda esposa. Esta era imperiosa, brutal, mas economica e propensa ao trabalho. Sem piedade para os enteados assim como para ella propria, começou a sentir um verdadeiro odio de madrasta pela meiga Maria Rosa, não perdendo nunca occasião de a maltratar. Maria Rosa adorava o irmão, filho como ella do primeiro matrimonio, e com ella objecto da parte da madrasta de continuos maus tratos. Pouco tempo depois o irmão morria e a opinião publica começou a accusar a madrasta de ser a authora d'aquella morte. Já donzella, a pobre desherdada amou um rapaz que auxiliava o pae da joven nos trabalhos da lavoura, e que um dia pedia a mão da sua amada. A resposta foi ser expulso e prohibido de fallar com Maria Rosa. Não contente com isto, a madrasta prohibiu tambem á enteada que sahisse de casa, não a deixando mesmo ir á missa. Pouco a pouco, sob o imperio d'estas injurias e aggravos, um fermento de odio profundo e de cólera foi levedando no coração da joven. Um dia a madrasta não quiz que Maria Rosa acompanhasse o pae a uma festa. Que se passou então n'aquella alma ulcerada? Como que todas as injustiças, todas as injurias por tanto tempo soffridas lhe desorientaram a cabeça. Em um movimento subito de loucura agarrou em uma estaca, e correndo sobre a madrasta, espancou-a nas costas, no peito, na cabeça, com a furia de uma possessa. Aos gritos da espancada acudiu um moço da casa, mas que não ousou intervir, nem mesmo chamar por soccorro, tão terrivel lhe pareceu a cólera da sua joven ama. Depois de dous dias de soffrimentos, a madrasta expirava. Maria Rosa, acalmado o seu accesso de furor, tornára-se a meiga creatura de outr'ora e quiz vêr a madrasta e pedir-lhe perdão.

Presa e processada, Maria Rosa confessou tudo. Durante o julgamento impressionou de tal modo o jury, que este absolveu-a por unanimidade, sendo este *veredictum* recebido satisfactoriamente por toda a população.

Na torre Eiffel.—A fertil imaginação dos francezes vae desde as grandes e monumentaes obras, como que superfluos, mas de que na verdade tiram grande proveito. Não bastava os bilhetes postaes com a gravura da torre annunciando em todas as partes do mundo a sua procedencia; não *bastavam os telegrammas* levando sempre como primeiras palavras: «Da torre Eiffel:» agora é um novo incitamento ao commercio e á curiosidade. A administração da torre acaba de inaugurar um novo divertimento a que corresponderá o maior successo. Vendem-se no segundo pavimento, pequenos balões e pára-quedas, presos a bilhetes postaes levando as seguintes palavras: «Pede-se á pessoa que encontrar este bilhete postal de o enviar ao destino ahi inscripto, indicando a lata, hora e local em que foi encontrado.» Este divertimento, cheio de surprezas encantadoras, tem sido muito bem recebido pelo publico.

Ainda mais. Dizem de Londres que *sir* Edward Walkin, o celebre director de caminhos de ferro, acaba de formar uma sociedade com o capital de réis 900:000$000 para a construcção e exploração d'uma torre de 600 metros, tendo por fim recrear o publico e servindo conjunctamente para experiencias scientificas.

O jornalismo nos Estados-Unidos.—A edição de 1889 do annuario especial da imprensa americana *American News Paper Directory*, publicado em New-York, menciona a creação de 2:685 publicações periodicas durante o anno de 1888, e a desapparição de 1:888, do que resulta um acrescimo de 797 publicações no anno corrente. Actualmente o numero de publicações periodicas eleva-se a 17:107, dividido pela seguinte fórma: hebdomadarias, 12:791; diarias, 1:584; mensaes, 1:998; semi-mensaes, 241; semi-hebdomadarias, 222, trimestraes, 127; bihebdomadarias, 63; trihebdomadarias, 44; e bimensaes, 37. D'estas 17:107 publicações, 11:290, ou quasi dous terços, tiram pelo menos 1:000 exemplares. A tiragem total ascende a 34.799:500 exemplares, assim repartidos: Publicações hebdomadarias, 19.588:000; mensaes, 7.472:750; diarias, 5.713:750; semi-mensaes, 1.209:215; trimestraes, 315:750; semi-hebdomadarias, 271:250; bihebdomadarias, 134:250; bimensaes, 54:000; e trihebdomadarias, 40:500.

Navio arrastado por uma baleia.—O sr. Pagés-Grigorieff conta, na *Revista das Sciencias Naturaes Applicadas*, uma estranha aventura succedida á goleta *H. B. Griffion*, em S. João da Terra Nova. Por mais extraordinario que o facto pareça, a authoridade dos testemunhos recebidos não permitte pôl-o em duvida. Certa manhã, quando os homens da equipagem, occupados na pesca do bacalhau, tinham ido vêr as suas linhas, o capitão e o cosinheiro, que haviam ficado sós a bordo, admiraram-se muito ao sentir que o navio, solidamente ancorado e com os pannos todos ferrados, parecia caminhar com extraordinaria rapidez. Subiram logo á ponte para vêrem o que se passava e avistaram uma enorme baleia que se prendera pela parte posterior do abdomen a um dos harpões da ancora e que fugia com a rapidez do vento, dizem as testemunhas, arrastando comsigo o navio. Surprehendidos a principio com a novidade da aventura, recuperam logo o seu sangue-frio; cortaram o cabo da amarra e, terminada esta operação, largaram panno para irem ter com os seus companheiros, que estavam anciosos sobre o que se passaria a bordo. O navio foi aportar á Terra Nova para arranjar uma nova ancora, pois tempos antes perdera, no meio de uma tormenta, a sua ancora de sobrecelente. Quanto á baleia, que desappareceu logo levando a ancora espetada no ventre, ninguem mais a tornou a vêr.

A divida ingleza. — A divida da Inglaterra e das colonias está na prodigiosa quantia de 1:090 milhões e meio de libras sterlinas, ou 4.939:250:000$000 réis! Assombroso! Grande nau, grande tormenta.

Uma povoação de velhos.—Um jornal inglez dá conta d'um facto curioso. Dos 200 individuos que compõem a povoação Kilmaur, situada a duas milhas de Kilntarnoch (Escocia), 72 fizeram já 80 annos, 30 passam de 83, e 17 de 90. O coveiro tem 95 annos e continua alegre e contente no exercicio do seu cargo. Tem uma irmã que conta 93 annos e se dedica a trabalhos de campo. Este excesso de longevidade é attribuido á pureza do ar que na referida povoação se respira, á qualidade da agua e á vida sobria e frugal dos seus moradores.

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS DO ZAIRE

E' do *Economista* o seguinte artigo:

As noticias que o paquete da carreira de Angola nos trouxe, referindo-se ás ultimas occorrencias do Zaire, não podiam deixar de produzir no publico uma impressão desagradavel. Démos já resumida conta dos factos a que alludimos, e contra os quaes protestaram as casas commerciaes portuguezas, hollandezas e inglezas.

O nosso consul tambem lavrou protesto e exigiu a satisfação condigna pela violação do direito das gentes e pelos estragos e perdas de fazendas e vidas, causados a subditos portuguezes pelo insolito procedimento das auctoridades do Estado Livro do Congo.

Ouvimos que a administração superior d'aquelle estado, em Bruxellas, ou, melhor, o governo belga, se apressou a dar ao governo portuguez todas as satisfações, assegurando que mandaria proceder a todas as averiguações e que seriam castigados os auctores dos verdadeiros crimes que ultimamente se praticaram no Zaire, contra negociantes e subditos estrangeiros, inteiramente inoffensivos e alheios ás contendas entre as auctoridades do Estado Livre e os regulos ou principes de Chibamba.

E' louvavel que o governo portuguez se apressasse a fazer perante o governo competente as reclamações que o caso pedia, e muito folgamos que a resposta fosse completamente satisfatoria.

E' preciso, porém, que nos não accommodemos facilmente com quaesquer explicações. E' perigoso em Africa deixar estabelecer precedentes, que pódem mais tarde transformar-se em abusos muito mais graves, em invasões de direitos muito mais importantes ainda.

Nos acontecimentos de Chibamba ha duas ordens de factos, qual d'ellas mais condemnavel e mais merecedora de energico protesto.

Um negociante belga pretendia obter por compra um terreno, os indigenas não lh'o quizeram vender, e a auctoridade superior do Estado Livre entendeu que o melhor meio, o mais justo, o mais moral, o mais digno, era mandar uma força de 300 soldados para obrigar os indigenas a desapossar-se dos terrenos, que eram seus, e que não queriam ceder.

E, em nome de taes principios de direito saqueia-se, mata se, assassina-se, e uma região que estava em paz, entregue á sua vida agricola e commercial, é transformada em campo de batalha.

Mas estes actos de incrivel barbaridade, de despreso de todas as leis da justiça e da humanidade, não se limitam áquelles de quem se pretendia tirar uma vingança mesquinha; aprisionam-se os subditos de outras nações, invade-se a propriedade alheia, como aconteceu com a feitoria do sr. Domingos José de Sousa, dão-se descargas sobre as embarcações que navegam descuidosamente pelo rio, matam-se os tripulantes, e a tudo isto junta-se ainda a mais solemne irrisão, declarando-se que o territorio de Chibamba estava declarado em estado de sitio!

A ninguem, nem por nenhuma fórma fôra feita tal declaração!

Parece-nos que estes factos são bastante graves para que nos possamos contentar apenas com boas palavras, e que mais alguma coisa se torna necessario para que a propriedade, as vidas, a liberdade commercial dos que vivem no Estado Livre do Congo, ou que alli vão temporariamente, recorram a todo o momento grave risco.

Cremos que o rei da Belgica não quererá que praticamente os seus delegados vão assim calcando aos pés todos os principios que elle diz proteger, e contrariando tão pouco dignamente todas as intenções e todos os generosos intuitos que elle apregoa.

Estamos convencidos de que os factos que se passaram no Zaire terão prompto e justo castigo, e que o commercio estrangeiro, especialmente o nosso, de certo, o mais importante, se não verá obrigado on a fugir do territorio do Estado Livre, ou a reclamar, em occasiões de perigo, a intervenção directa e efficaz das auctoridades portuguezas.

Cremos que ninguem ousaria sustentar que devemos, para satisfação de qualquer capricho do primeiro negociante belga, deixar assassinar subditos portuguezes, aprisionar gente enerme e inoffensiva e saquear a propriedade dos nossos compatriotas.

AINDA A CURA DA HYDROPHOBIA

Um collega nosso conta o seguinte caso:

«Em Rio Fundeiro, pequena aldeia na freguezia de Dornes, concelho de Ferreira do Zezere, existe uma familia, que desde longa data conserva em segredo um tratamento especial para a cura da hydrophobia. Effectivamente, com esse tratamento teem sido curadas centenares de pessoas mordidas por cães damnados, e tal é a fama do remedio que n'aquella região quasi que não ligam importancia ás mordeduras dos animaes hydrophobos pela confiança que teem no tratamento, que é dirigido pela viuva de Anacleto da Silva. Um grande numero de pessoas alli vae todos os annos para ser tratado, e ainda nenhuma d'essas pessoas deixou de obter a cura radical.

No principio d'este anno foi áquella localidade estudar e verificar a importancia do tratamento de tão terrivel enfermidade o sr. dr. Francisco Ferraz de Macedo, por se ter impressionado com as narrativas que lhe haviam feito e depois de cuidadosas indagações, pôde reconhecer que a medicação empregada, embora sob uma fórma empyrica, tem importante valor therapeutico. O sr. dr. Ferraz de Macedo pôde alli constatar um caso que profundamente o interessou, tal foi o d'um cão hydrophobo haver mordido uma creança e um porco, e tendo-se a creança submettido ao tratamento ficou salva, e o porco morreu apoz os mais horrosos soffrimentos.

Em presença d'este facto e de outros semelhantes o illustre homem de sciencia tratou de obter da pessoa que applica o remedio algumas indicações geraes sobre os ingredientes que emprega, e vendo que effectivamente elles podiam ter acção efficaz, envidou os maiores esforços para conseguir a revellação do segredo. N'esse meritorio empenho serviu-lhe de intermediario o bemquisto e venerando vigario de Dornes, reverendo Francisco José Pereira, o qual conseguiu que o segredo fosse communicado a tão distincto medico; a fim de que toda a humanidade d'elle podesse tirar os resultados que os povos d'aquellas localidades teem obtido. Foi um relevantissimo serviço o que prestou o obsequioso abbade, que é o verdadeiro prototypo do vigario de aldeia, pela protecção que prodigalisa a todos os seus parochianos. O sr. dr. Ferraz de Macedo já teve occasião de fazer aqui algumas experiencias do remedio, cujo segredo lhe foi confiado, e o seu resultado foi o mais brilhante. Um caso foi o seguinte: Um filho menor de Francisco Caeiro, empregado do sr. José Joaquim Franco, de Arrayolos, foi mordido na testa por um cão damnado, sendo-lhe em seguida cauterisada a mordedura. O rapaz, porém, foi accommettido de profunda tristeza e de outros symptomas, que, tendo impressionado o medico consultado, esse foi de opinião que o doente deveria seguir para Paris, para ser submettido ao tratamento de Pasteur. Os paes da creança, muito afflictos, vieram para Lisboa e foram recommendados aos srs. Anjos & C.ª e Moreira Marques, os quaes, tendo por indicação d'um amigo, consultado o dr. Ferraz de Macedo, instaram com este para que applicasse o remedio ao seu recommendado. Depois de vehementes instancias, o sr. dr. Ferraz de Macedo accedeu, visto os paes do doente não poderem nem quererem ir a Paris. N'esta situação foi feita ao enfermo a *applicação dos* medicamentos, e com tanta felicidade que o rapaz está bom, alegre e satisfeito.

O sr. dr. Ferraz de Macedo ainda não tornou publica esta descoberta, por estar aguardando casos bem definidos, em que possa fazer a applicação, para depois de colligir todos os factos clinicos, apresentar uma memoria para ser submettida ás sociedades scientificas. E' mais um importante serviço que este nosso compatriota presta á sciencia em prol da humanidade».

Podemos accrescentar, que o doente tratado pelo sr. dr. Ferraz de Macedo não foi cauterisada em seguida á mordedura; passaram-se talvez 12 horas entre os factos. Quando o distincto medico fez a applicação do remedio da viuva Silva, a ferida apresentava-se com um mau caracter, sendo n'essa occasião o sr. Ferraz de Macedo inoculado pelo puz da ferida. Sujeitou-se, portanto, com o rapaz ao mesmo tratamento, e a nenhum d'elles appareceu qualquer symptoma suspeito. Vale a pena estudar este tratamento, que é já garantido por um facto valioso e authenticado por um homem competente.

CARTA DE LISBOA

23 DE SETEMBRO DE 1889.

Sobre a horrivel tragedia de Pedrouços, diz-nos o *Reporter* o seguinte:

«Entre as pedras da Alfandega Velha e Feitoria, proximo á torre de S. Julião da Barra, foi encontrado, ás 8 horas da manhã, o cadaver de pequeno Alvaro Ferreira, filho de Olym-

pio Ferreira, victima tambem da catastrophe. A creança vestia á marujá, tendo na roupa as iniciaes A. F., pelas quaes foi reconhecido. O cadaver estava em adiantada putrefacção: grandes manchas negras por todo o corpo e parte da cara já carcomida! Parece que o innocente luctou para se salvar, pobre creança! Tem os dedos da mão direita crispados e denotando terem-se agarrado a alguma coisa. O fato era de linho e calçava sapatos brancos. Verificado o obito pelo sr. dr. Almeida, foi o corpo removido para a egreja de Oeiras, d'onde, ao que nos dizem, será transportado para junto de seu pae que tanto lhe queria, que tanto se desvelou por elle, que talvez désse o passeio para recrear o filho, e que é morte, dos dois amiga, a ambos colheu!

*

Bom Successo, 21 de setembro, ás 7 horas e 30 minutos da tarde.—Consta terem apparecido na praia de Oeiras os cadaveres dos naufragos Leitão e de uma das creanças. —(*Do nosso correspondente.*)

Com effeito Alvaro Ferreira descançará ao lado de seu pae: juntos na vida, juntos na morte, juntos no tumulo! O sr. Antonio Luiz Caetano foi para Oeiras, com auctorisação da avó da creança, buscar o cadaver que, encerrado no caixão de chumbo, repousará no cemiterio do Alto de S. João.

Dizem-nos que o sr. Monteiro, proprietario da casa em que era guarda-livros Olympio Ferreira, tomára a generosa resolução de estabelecer á mãe e irmãs do seu infeliz empregado, de quem elle era amparo, uma pensão vitalicia de 50$000 reis mensaes, quantia egual á que o seu empregado vencia. E' nobilissimo este procedimento. E não o encareçamos mais...

O telegramma que acima se lê allude ao apparecimento de Leitão e do pequeno Alvaro. Eis como o nosso *reporter*, que expressamente foi a Oeiras, nos dá conta das suas impressões e informações: «Alvaro Ferreira foi encontrado pelo trabalhador Abilio José da Silva Santos, que, com outros operarios, estão fazendo os caboucos para os alicerces de uma fabrica que alli se tenciona estabelecer. O encarregado da obra mandou prevenir as auctoridades respectivas. O administrador do concelho, porém, tomou o caminho de Lisboa, indo prevenir o sr. governador civil, supondo que o cadaver era o de seu sobrinho, não se preoccupando muito que elle alli estivesse apenas coberto com uma manta, completamente ao abandono, até que ás 5 horas da tarde um amigo do pae da victima, o sr. Caetano, alli foi com uma parenta, para, n'um caixão, fazer remover o cadaver da infeliz creança para a egreja de Oeiras, de onde sain ás 10 horas o funeral para o cemiterio oriental para junto de seu pae no jazigo d'aquelle amigo. Causava verdadeiro horror o corpo do infeliz naufrago. O cabello havia-lhe desapparecido completamente. Os olhos e nariz estavam de todo carcomidos. D'estes orificios do rosto saía uma massa verde amarellada que lhes dava um aspecto asqueroso e demonstrava bem o adiantado estado de decomposição em que já se achava. E assim foram recolhidos os restos d'aquella infeliz creança.

A essa hora recebia-se egualmente a triste noticia de que em frente de Paço d'Arcos, junto da estação dos torpedeiros, apparecia boiando á tona d'agua mais uma victima d'essa medonha catastrophe. Era o cadaver do commerciante sr. Joaquim Leitão, que só pode ser reconhecido pelos retratos que lhe foram encontrados n'uma medalha pendente da corrente do relogio d'ouro, que representava a sua esposa e o triste naufrago, uma das prendas que recebera ha seis mezes, no dia do seu noivado. Da mesma fórma que o pequenito Alvaro, o cabello e barba haviam-lhe desapparecido. O estado de decomposição em que se achava era tal, que o medico que verificou o obito ordenou que se lhe désse immediata sepultura, sendo logo conduzido n'uma maca para o cemiterio de Oeiras. Nas algibeiras encontraram-lhe uma bolsa de prata com 5$400 reis em prata e ouro e mais 120 reis em cobre. Tinha ainda nos punhos, no collarinho e no *peitilho, a abotoadura de ouro com que* ajustava a camisa. Na gravata conservava-se tambem pregado um alfinete de ouro, representando um leitão que dava a ideia do seu appellido. E aqui está como se desvaneceram completamente as esperanças de que o misero podesse ser recolhido em qualquer navio que o levasse a mais longas paragens. Está, pois, prestes a findar o epilogo d'esta horrivel catastrophe. Falta apenas o apparecimento do infeliz filho do sr. Thomaz José de Oliveira, que já está desde quarta-feira no cemiterio occidental. Será mais uma provação que terá de soffrer esta infeliz familia.

O caixeiro da casa Leitão & C.ª recebeu telegramma do apparecimento do cadaver, sendo logo fechado o estabelecimento.

— O *Diario do Governo* publicou o seguinte annuncio:

Annuncia-se que se pretende contractar para servirem no caminho de ferro de Lourenço Marques os seguintes operarios, aos quaes serão abonados os vencimentos mensaes adiante designados:

1 serralheiro revisor de material.	90$000
2 serralheiros montadores a.....	75$000
3 machinistas a.....	75$000
2 forjadores a.....	70$000
1 carpinteiros de moldes.....	70$000
1 carpinteiro de carruagens.....	70$000
2 serralheiros ajustadores a.....	60$000
1 pintor de carruagens.....	60$000
1 caldeireiro para obra de ferro..	50$000
1 dito para obra de cobre.....	50$000
2 fogueiros a.....	40$000

Cada um dos individuos que fôr contractado assignará contracto em que serão exaradas as seguintes condições:

1.ª Será transportado de Lisboa para Lourenço Marques á custa do governo, na 2.ª classe dos paquetes, e, sendo-o em transporte do estado, na classe correspondente.

2.ª Durante os dias de viagem, tanto na ida como no regresso receberá o salario de 500 réis.

3.ª Vencerá em Lourenço Marques o vencimento acima indicado, excepto quando doente, sendo-lhe n'esse caso abonados sómente 500 réis diarios se a molestia fôr originada pelas más condições de clima, ou por accidente extraordinario succedido em trabalho do governo.

Quando as exigencias do serviço assim o reclamarem, poderá ser obrigado a trabalhar nos domingos e dias sanctificados; mas n'esse caso ser-lhe-ha abonada em cada um d'esses dias a qaarta parte mais do seu salario.

4.ª Em caso de doença será tratado, querendo gratuitamente no hospital de Lourenço Marques, onde terá alojamento de 2.ª classe, e poderá receber os 500 réis diarios a que se refere a condição 3.ª, tratando-se em sua casa, mediante a apresentação de attestado de facultativo que comprove a sua enfermidade.

5.ª Terá direito a transporte para a metrophe por conta do governo, e nos termos da condição 1.ª, quando a junta de saude julgue indispensavel á sua vida o regresso á Europa, ou quando se torne desnecessario o seu serviço.

Se o operario recolher por doente á Europa, considerar-se-ha rescindido este contracto no dia em que desembarcar.

6.ª Receberá uma ajuda de custo de réis 45$000 e ser-lhe-ha tambem abonado, como adiantamento, um mez de salario, prestando a necessaria caução ou apresentando pessoa que o abone.

Os individuos que pretenderem contratar-se nas condições indicadas dirigirão os seus requerimentos á secretaria da marinha, até 5 de outubro proximo, acompanhados dos seguintes documentos:

1.º Certidão de edade.

2.º Attestados de bom comportamento.

3.º Attestados que comprovem acharem-se habilitados para exercerem os officios respectivos.

Os requerentes serão sujeitos aos exames que se julgarem necessarios para se reconhecer a sua idoneidade.

—A Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, estabeleceu novas tarifas que devem entrar em vigor no dia 1.º de outubro proximo. Por ellas são reduzidos os preços dos transportes da maior parte das mercadorias, sensivelmente simplificados os meios de expedição e notavelmente diminuidos os prazos de transporte. E' tambem consideravelmente augmentado o tempo concedido para a armazenagem de mercadorias.

— Realisou-se em Paris um banquete no Palacio da Industria, offerecido aos congressistas dos caminhos de ferro pelas direcções das companhias francezas, assistindo 1:500 convivas, entre os quaes os ministros. O engenheiro Eiffel presidiu depois a uma reunião na Associação dos Engenheiros Civis, onde fez uma longa conferencia. No dia seguinte offereceu o mesmo sr. Eiffel um almoço na Torre e ahi se referiu aos seus trabalhos no Porto, elogiando o nosso paiz. Responderam para agradecer os engenheiros os srs. Mattos e Justino Teixeira.

— O conselho escolar propôz ao governo alterar o horario das aulas durante o mez de outubro, de modo que os exames possam realisar-se de manhã, funccionando os cursos de tarde e de noite. Póde requerer-se matricula até ao dia 25.

— A requisição do governador civil *de Vianna do Castello foi* aqui preso em sua casa nas escadinhas de S. Christovão n.º 17, Antonio Evangelista Velloso, que ha tempos roubára a seu pae, n'aquella cidade, uma vacca, que vendeu a um individuo de Ponte do Lima, por 28$800 réis, ausentando-se em seguida para Lisboa.

— Entraram para o jardim Zoologico dois macacos e 1 pelicano, offerecidos pelo sr. dr. Scarlatt. E' enorme a quantidade de peixes que alli teem apanhado no lago grande, sendo alguns muito grandes e lindissimos. Tambem tem apparecido algumas eiroz de avultado tamanho.

— O consul de Portugal no Rio Grande do Sul participou que, segundo consta, ao proceder-se ao arrolamento dos bens de Manuel José Correia de Sá, assassinado por estrangulação em agosto ultimo, se encontraram em fundos falsos de diversos moveis 3:177$000, e que sendo levantado o soalho e cavado o terreno encontraram-se tres panellas cheias de moedas de ouro antigas, de varios cunhos e nacionalidades, no valor real de 16:000$000, afóra o estimativo. Foram tambem encontrados em varios lugarés diamantes e outras pedras preciosas, o que eleva a riqueza acima de 100:000$000. Correia de Sá vivia em apparencia de miseria, mas os salteadores mataram-no no intento de o roubar, o que não conseguiram, sendo presos. Correia de Sá tinha 76 annos de edade e era natural de Barcellos.

Y.

CARTA DE SEVER DO VOUGA

O VIGILANTE

Um camelo nauseabundo de Sever, lembrou-se de vir para a praça da imprensa, prostituir os caracteres de Gutemberg, dejectando baboseiras sobre baboseiras, no barril de enxurro de Aveiro, chamado *Dietricto*, imaginando assim que botava figura, que, apologista da cafi'a serpacea, podia vir a ser um trunfo de alto bordo, n'aquelle partido. Enganou-se redondamente o tonsurado.

Se porventura se apresentasse dignamente, defendendo o partido, apresentando factos, creticando-os á luz de uma sã razão, muito bem se iniciaria nas lides jornalisticas; mas apparecendo com um estylo chocho, que cheira que tomba, apparecendo com meia duzia de patacoadas, insultantes, desconnexas, atrevidas, pulhas, nada pode fazer o Vigilante.

Se o estylo dá a conhecer o homem, o correspondente de Sever para o *Districto* mostra perfeitamente que tem uma orientação de taberna, um estylo de bordel, uma linguagem de estrebaria e que aprendeu tudo isto quando foi curador do patrão Martins e limpador de latrina.

Custa-nos profundamente termos de baniar do thermometro da nossa dignidade até ao nivel paulesco do scriba empregando uns vocabulos tão faceis; mas como o alfarrabio do Vigilante nos obriga a saltar para esse campo, nós apenas hoje de azorrague em punho o fustigaremos até o deixar a escorrer sangue putrido, já que a —baba pestilenta—lhe tem saido d'aquelle focinho limoso.

O zoilo de vintem, que executa o virus do bestunto, tirado das mais infectas regiões do toitiço, cheirando mesmo a gazes de defunto, calcula que o lodo pode sujar os militantes honrados e dignos do partido progressista, imagina, na sua idiotice de larvado. Mas não; as diatribes e os improperios, as gallegadas e os insultos apenas auriluzentam mais os caracteres que todos conhecem como dignos e respeitaveis. Um Garvoche pode atirar pedradas, pode quebrar candieiros, pode zombar do honesto, mas todas essas arremettidas são filhas apenas da ausencia do senso, do vazio do seu espirito, e o publico foge d'elle, porque é tolo e caminha para a frente, com a fronte illuminada pelos clarões da dignidade. O Vigilante tem a preversidade d'um Iago, dá-o bem a conhecer, mas fique sabendo que o Mouro de Veneza d'esta feita não ha de ser trahido. Quando o caçador antevê uma vibora nas urzes da charneca, desvia-se de lá ainda que vá calçado com coiro russo. O labroste do correspondente ha de ser apupado, fustigado sempre pelos homens de solidariedade moral, por querer emporcalhar os soldados firmes e sérios do nobre partido progressista. Não é assim que o homunculo de borra deparará adhesões para a patrulha. Não é assim que um partido se dignifica, se nobilita, se enaltece.

Miserrimos! Como não tem outras armas de combate, dão meia duzia de vintens a um fadista para vir anavalhar, sob a responsabilidade dos seus actos, aquelles que tem um passado brilhante e uma historia plena de luz, assombreada apenas pelos maleficios da carneirada regeneradora.

Miserrimos! Como presentem que as conversões ao partido progressista se effectuam continuamente e que o baluarte de Pecegueiro se vae demolindo a olhos vistos, vão peitar um kadir de vaidades, ultima excrecencia da arvore genealogica das especies, para arremeçar bombas de vomitos estagnados n'um organismo podre e fedorento, para os quaes não ha therapeutica efficaz, a fim de ver se é possivel conspurcar os nobres cidadãos do partido progressista.

Miserrimos! Como estão habituados a enterrar os dinheiros do contribuinte em mysteriosos covis e a arrancar-lhe a camisa que está apegada ao corpo com o suor do trabalho honrado, para gerirem as differentes administrações concelhias que hão sido immoralissimas, não querem agora, no momento melindroso da degringolade, ver que outras mãos habeis e justiceiras vão descobrir as scenas de desvergonha que hoje fazem acorrentar todos os homens em quem predomine algum brio, para o partido progressista e por isso um sujo, um reles, um academico que hontem transpoz o promontorio do portuguez, é convidado para latir ás pernas dos orthodoxos, d'aquelles que se vão infileirar no partido da gente séria e honrada. Triste posição, desgraçado mister!

Miseraveis mil vezes, e miseravel o manequim que se presta a estas momices que não valem os 5 reis da caridade publica. Nem chega a metter graça o acrobata da lanterna magica que pinoteia como um desalmado e tuge como um possesso. Os canos de esgoto servem de vehiculo a sugidades que fertilisam as terras, o pantorrilha do Vigilante absorveria no seu corpo esponjoso e pelludo, aquelles principios fortificantes, se por ventura lá fosse arrastado e destruiria as vantagens do esterco. Nem para isto serve.

E não obstante aquelle organismo nutriente, alimenticio, sob esta bola sublunar come o pão de Deus; mas elle mantém tanto pedaço de asno...

O patrão Martins o que deve é mandal-o para a cocheira e que trate dos cavallos e que pregue politica aos collegas da casa.

Ai cavallo branco de Napoleão, cavallo branco de Napoleão!

F. M. L.

CARTA DE FOZCOA

23 DE SETEMBRO DE 1889.

Subiram quasi dois pontos e em oito dias, os titulos portuguezes!! Apezar dos esforços violentos empregados por essa opposição desvairada para desacreditar o actual gabinete dentro e fóra do paiz, o credito nacional patentea-se radiante de prosperidade em todos os mercados monetarios da Europa por forma a causar inveja ainda aos paizes que mais sabiamente administram as suas rendas. Nada valem, pois, essas diatribes e calumnias de continuo arremessadas contra os caracteres mais prestigiosos e impollutos do partido progressista, essa guerra infamissima e atroz, filha da inveja e do odio, com que se tem pretendido inutilizar a patriotica dedicação do governo. Acima das declarações banaes e indignas d'essa imprensa desacreditada perante o monarcha, perante o paiz, está a imprensa do estrangeiro, a imprensa digna e imparcial, que falla segundo os dictames da sua consciencia, sem ser coagida e arrastada pelas paixões politicas que tanto impellem o homem a actos da mais completa desmoralisação. As folhas financeiras do estrangeiro, nomeadamente as de Pariz, unanimes e concordes, põem em relevo as vantagens da nossa divida. Compare-se essa linguagem de hoje com a de 1884 a principios de 1886!! Folheie-se a historia d'esses tempos ácerca da nossa administração financeira! Vemos, por um lado, a grande difficuldade na realisação das operações financeiras, o juro de 8 a 9 por cento que o celebre estadista de Caneças, Hintze Ribeiro, pagava a todos esses miseraveis que nos exploravam; por outro lado a rapida descida na cotação dos nossos fundos, que se achavam a 44, quando o paiz, expulsou das cadeiras ministeriaes esses homens maculados com o desdouro ignominioso das avidas harpias dos bens alheios.

A historia d'hoje é inteiramente diversa; não ha mesmo confronto possivel. A ascensão do actual gabinete ao poder, produziu immediatamente grande revolução no mundo financeiro e commercial; bastou um curto lapso de tempo para que um governo patriotico e energico espancasse as trevas que obscurentavam o nosso horisonte politico e financeiro. O nome de Marianno de Carvalho espalhou-se rapidamente por todos os mercados estrangeiros, por fórma que todas as emissões teem excedido toda a expectativa. A reducção do juro, a que tão especialmente visava o distincto estadista, vendo n'ella, e com razão, um dos mais energicos factores da nossa riqueza economica, faz assignalar os beneficios da administração progressista e particularmente das medidas rasgadas do illustre e inexcedivel ex-ministro da fazenda, que continuam a traduzir-se em resultados praticos de grande alcance. Esta é a verdade palpavel e tambem a resposta mais eloquente e segura que deve dar se ás calumnias e aleivozias da opposição. Pouco importa que a paixão cega falseie os factos; a verdade está acima de todas as contradicções, surge sempre, ainda que pese áquelles que miram exclusivamente á satisfação de pequenas vaidades condemnaveis.

Ascende rapida e vertiginosamente a cotação dos fundos publicos de 44 a 66; poucos dias decorrerão que não attinga a 70. Para satisfação das mais urgentes necessidades do thesouro temos um juro de 3 e 3 e meio por cento, quando já o tivemos a 9. Franqueiam-se as portas de novos mercados ao nosso credito, quando o governo vae fazendo reformas radicaes e dispendiosas na administração publica, que a regeneração deixou n'um cahos. E sobre tudo isto, que até hoje nenhum governo fez, manifestam-se as desafogadas circumstancias do thesouro que têem feito face aos seus encargos sem acrescimo da somma das emissões, e a attitude firme dos mercados estrangeiros veio galvanisar, por assim dizer, o nosso mercado nacional, sendo muito apreciavel a alta que experimentaram os fundos nacionaes, inscripções e obrigações. E' porque o capitalista, apezar de desconfiado e mirando só ao interesse, entrega a este governo (em que confia) o seu dinheiro a juro modico, dando ensejo a que se façam economias de milhares de contos que até hoje ninguem conseguiu fazer. Parabens, pois, ao governo, e com especialidade aos grandes estadistas e financeiros, Marianno de Carvalho e Barros Gomes, por tão sabia e brilhante administração.

Parabens ao paiz e ao partido progressista pelas optimas condições do nosso credito e pelo bom exito que o governo tem obtido n'este ramo de administração publica. Congratulemonos todos e oxalá que sempre o possamos fazer como agora.

— O juiz da irmandade de Nossa Senhora da Veiga, que deseja dar a maxima publicidade a todos os seus actos officiaes, fez publicar o seguinte edital dando conta do resultado da festividade: F., faz publico que o resultado da festa foi o seguinte:

Esmolas de prato.....	152$560
Producto da venda dos generos e algum ouro.....	49$280
Do thesoureiro da camara.....	59$000
Total da esmola e entrega..	251$840
Despeza da festividade.....	216$460
Saldo a favor.....	35$380

Declara-se que existe mais no cofre a quantia de 27$930 reis, entregue pela junta de parochia e a de réis 43$200 das entradas dos irmãos, que constituem o fundo perpetuo da confraria. O que tudo se publica para os fins convenientes, etc.

N'este edital a verba da festividade de 216$460 réis é desenvolvida pela seguinte forma: para o fogo réis 120$000; para sermões, 30$000 réis; para musica, 50$000 réis; para padres, 6$500 réis e para outras despezas de conducção e transporte, 9$960 réis. Folgámos devéras com a leitura d'este edital porque n'elle figura um saldo de 50$000 réis a favor da confraria, incluindo os 27$930 réis da junta de parochia. A sua leitura deverá arrolhar, por assim dizer, a bocca d'esses homens que tem tentado embaraçar o mais possivel o regular andamento da confraria. Os factos que se tem dado, levam-nos á convicção de que brevemente será grande o numero de irmãos e que as obras principiam tambem quanto antes. A tumba mortuaria chega a esta villa por estes 15 dias, bem como as opas necessarias para os irmãos. Vae ser collocada na egreja matriz uma caixa para recepção d'esmolas.

— *Foi arbitrada em 200$000 réis* a fiança ao reu Francisco Antonio Marçal, taberneiro, d'esta villa, que como noticiámos, vibrára na casa de sua habitação, uma facada em Francisco Felhinho. Foi fiador o sr. Julio Marcellino de Sousa.

— Houve no dia 17 na Méda um pavoroso incendio que destruiu totalmente a casa da habição de José Alexandre d'aquella villa e em que pereceu queimada a dona da casa Marianna do Trigo.

— Tambem em Escalhão outro incendio devorou a casa do sr. Francisco Pascoal, que ficou reduzido á miseria. Na occasião do incendio pereceram queimados dois jumentos.

— Tem trovejado estes dias.

Correspondente.

SECÇÃO LITTERARIA

RECORDAÇÃO PRECIOSA

Logo que entraram na luminosa sala de paredes de porphiro rosa, incrustadas de amethistas os tres jovens principes, Aymon, Colomban e Roselin, o primeiro de dezessete annos, o segundo de dezesseis e o mais novo de quinze, dirigiram-se á presença do bom Genio, que os aguardava assentado em um throno de ebano, tendo deitado aos pés um gigantesco dragão.

— Illustre Genio, disseram os tres principes, vós, que adquiriste, em virtude de tantos prodigios e de tão generosas acções uma fama egual em todos os paizes, sabei que nós somos filhos do rei, que ambicionamos ser poetas.

Ouvindo-os, o bem encantador desatou a rir na sua esplendida barba de um branco auri-rosado.

— Só isto? volveu elle. Poetas? Os meninos querem ser poetas? Isto é, simples herdeiros de monarchas, pretendem assimilhar-se aos deuses triumphantes? Ser poeta, creanças, é nada, ignorar, é não desejar cousa alguma, visto que tudo se possue, achando-se entretanto na posse, as illimitadas delicias do desejo insaciado. Aquelle a quem foi outorgado o dom da poesia, vive no eterno encantamento dos rythmos que o embalam, pisa tapetes de purpura e flores, e trout nas estrellas. Os passaros amam-o, as rosas adoram-o, as mulheres idolatram-o! Desejam ser poetas?

Creio-o, e admiro o seu arrojo! Ignoram, talvez, que sua ousadia poderia instigar-me a mandal-os expulsar do meu palacio por esses gigantes pretos, vestidos de setim encarnado, que são os meus creados?

A sua mocidade, porém, absolve-os a meus olhos. Consinto em dispensar-lhes a minha protecção. Prometto-lhes que um dos tres será poeta. Ordeno-o! e sei, meus principesinhos, que hão agradecer-me de joelhos.

Os principes prostraram-se, effectivamente, aos pés do Genio, possuidos da mais entranhada gratidão.

— Qual de nós será poeta, illustre Magico? perguntaram, anciosos.

— Aquelle que se mostrar menos indigno da gloria a que aspira! Oiçame bem, accrescentou o Genio. Durante um anno, os principes percorrerão o mundo, cada um para um sitio differente. Analisarão as pessoas e as cousas, em seguida, regressarão ao meu palacio de porphiro rosa, incrustado de amethistas; e áquelle que me trouxer a recordação mais preciosa, outhorgarei o dom da poesia.

*

Logo que findou o anno, os tres principes apresentaram-se na morada do illustre Magico, cuja barba era da côr das rosas brancas.

Inclinaram-se profundamente, porque tinham sido muito bem educados na côrte de seu pae, e sabiam que genero de attenções merecem os entes sobrenaturaes, que se chamam encantadores.

O Genio interrogou-os:

— Então, principesinhos, o que lhes succedeu nas suas viagens? Qual foi a cousa, entre todos, que despertou de preferencia a sua admiração? Falla antes de teus irmãos, tu, Aymon, que és o mais velho.

— O que se me afigurou verdadeiramente sublime, exclamou Aymon com o olhar radicante, foi uma batalha, presenceiada ao cahir da tarde, em uma vasta planicie! As armaduras, contundindo-se, vibravam e faiscavam. As bandeiras pairavam acima do tumulto, como grandes aves terriveis, batendo as azas dilaceradas. Os gritos de victoria, resoando no turbilhão, confundiam-se com o extertor dos moribundos. As espadas estremeciam no ar, luminosas e flexiveis, como um milhão de hastes floridas, de relampagos de aço. E emquanto os vencidos, sangrentos e espavoridos, desappareciam no extremo horisonte, surgiu no alto da collina um cavallo branco, na irradiação do oiro e das purpuras celestes, ostentando o joven general vencedor, agitando na viração da tarde o seu elmo emplumado!

O bom Genio disse:

— E' certo que é um magnifico espectaculo, ver á luz do sol degladiarem-se heroes de armaduras flamantes, succumbindo no delirio da peleja. Não te occultarei, Aymon, que tens alguma probalidade de obter o dom da poesia. Mas voltando-se para Colomban, o genio perguntou:

— E tu, que foi que viste?

Vi cousas que não me pareceram merecer a attenção que a maioria dos homens lhe concediam. Parques reaes, onde passeiam bellas princezas, deixando arrastar no saibro das avenidas os seus vestidos de setim, escoltadas pelos pavões estrellados; cortezãs que se divertem, quando lhe fallam de amor, com o tilintar dos rubis caindo em fios candentes em uma taça feita de uma só perola; o poder dos réis, a opelencia dos avarentos, o luxo, os triumpho, as glorias, o que vale tudo isso? Já desesperado de encontrar alguma cousa cuja recordação podesse viver na minha alma, entrei em uma cidade devastada pela peste. Inspirava dó ver tantos moribundos, tantos cadaveres nas ruas, no limiar das portas, em toda a parte; o contagio pesava no ar como o vento da morte. Dispunha-me a sair d'essa lugubre cidade, quando vi apparecer mulheres que corriam de casa em casa, visitando os doentes, offerecendo-lhes remedios, prodigalisando-lhes consolações. No meio da multidão aterrada, só ellas não tinham medo de medonha epidemia! Para que esses miseraveis soffressem menos, e não succumbissem no abandono, ellas affrontavam os desgostos, os perigos, a morte, talvez! Senti-me penetrado de uma fervorosa adoração por essas mulheres misericordiosas, e comprehendi que nenhum outro espectaculo poderia existir na terra mais digno de ser admirado.

O bom genio disse:

— E' certo que é um nobre espectaculo aquelle em que se nos patenteiam as dedicações da caridade. Não te escondo, Colomban, que tens, como teu irmão mais velho, alguma probabilidade de obter o dom da poesia.

Roselin, o mais novo dos tres filhos de rei, franzino e debil como uma flôr de longa haste, ainda não pronunciára uma palavra.

Interrogado, respondeu:

— Não prestei attenção ás batalhas na planicie, ao pôr do sol, nem reparei nas pessoas caritativas que soccorrem os moribundos nas cidades devastadas pela peste. Porque, no dia da nossa partida, logo que dei os primeiros passos, vi uma cousa, depois da qual nada mais pude ver; e de certo não serei eu que obterei o premio.

O magico perguntou:

— O que foi que viste, creança?

— Ao transportar as portas de uma pequena cidade, volveu Roselin, vi a uma janella uma menina que chorava. Approximei-me. Os seus olhos, côr do céu, assemelhavam-se a dois *forget me not* humidos da chuva. Pareceu-me formosissima. A minha attenção, porém, absorveu-se nos seus olhos, inundados, de lagrimas. «Qual é, perguntei, o motivo do seu desgosto?»

— «Choro, respondeu-me ella, porque o meu noivo, o unico ente que eu amava, abandonou-me para seguir uma cigana, que o seduziu.»

E a infeliz soluçava, deixando pender a fronte nas mãos brancas e esguias. Então chorei tambem, e depois, nas minhas viagens, nada mais vi, tanto os meus olhos permaneceram velados por aquellas deliciosas lagrimas.

O bom Genio exclamou, afagando, risonho, a sua barba branca:

O poeta serás tu, meu filho porque nada ha tão nobre e tão sagrado como a dor das virgens apaixonadas, foste tu que trouxeste a recordação preciosa!

Outhorgar-te-hei o dom dos rythmos e das rimas sonoras; mas tu, que choras ao ver chorar uma virgem, sabe creança, que a poesia és tu!

Catulle Mendés.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 19

Decreto approvando o adjunto regulamento para a agencia financeira de Portugal no Rio de Janeiro.

Diario de 20

Despachos do gabinete do ministro da fazenda, datados de fevereiro do corrente anno.

Relação nominal dos portuguezes fallecidos na área do consulado da Bahia, referida ao mez de março de 1889.

Diario de 21

Relação nominal dos portuguezes fallecidos na área do consulado do Rio Grande do Sul, referida ao mez de janeiro de 1889.

1

FOLHETIM

A. D'UMAS, FILHO

A DAMA DAS CAMELIAS

PREFACIO

POR

JULIO JANIN

*

MARIA DUPLESSIS

No anno da graça de 1845, um d'esses annos de abundancia e de paz, em que todos os favores do espirito, do talento, da belleza e da fortuna, choviam luminosos sobre a França, havia uma formosa mulher, que attrahia unicamente pela sua presença uma certa admiração sympathica, uma especie de devoção affectuosa, de todas as pessoas que a vissem pela primeira vez, ainda que não soubessem o seu nome, nem a posição que ella occupava no mundo parisiense.

Transparecia, com effeito, no seu olhar ingenuo e doce, no gesto delicado e distincto, no andar elegante, altivo e ao mesmo tempo modesto, um não sei qué de exquisito e perfumado, que indicava a mulher do alto nascimento e de escrupulosa e fidalga educação.

O seu rosto era grave e serio, o sorriso tinha um certo matiz de superioridade desdenhosa, imponente, e, ao vêl-a passar, dizia-se o que Elle viou disse d'uma mulher da côrte: — Evidentemente tanto póde ser uma duqueza, como uma rapariga do povo.

Ah! não era uma duqueza decerto.

Nascera no ultimo degrau da escala social; e para subir acima, ao primeiro plano onde principiam a irradiar os lumes da formosura e do amor, era preciso realmente que a natureza a brindasse com esses extraordinarios dotes do corpo e da alma, que fazem os privilegiados da fortuna e os privilegiados da desgraça, os felizes e os martyres. Recordo-me de a ter encontrado uma noite, pela primeira vez, n'um theatro de terceira ordem, mal illuminado, e completamente cheio d'essa multidão cahotica, impaciente, torrencial, que procura os melodramas de grande espectaculo, com a louca avidez da curiosidade do povo.

Havia na plateia muitas mais blusas que sobrecasacas, muitos mais chapeus redondos que chapeus altos, muitos mais paletós usados que gravatas brancas; conversava-se de tudo, da arte dramatica e de batatas fritas, das peças do Gymnasio e do vinho barato; e quando aquella mulher appareceu no limiar da superior, dir-se-ia que illuminava todas essas cousas burlescas e sordidas com um raio de luz dos seus formosos olhos avelludados.

Roçava levemente com o pé o pavimento immundo, como se atravessasse uma rua em dia de chuva; levantava, por instincto, a orla do vestido, para que se não manchasse o nitido bordado da barra de flôres de seda, sem sonhar em mostrar-nos o pé delicado e pequeno, que se ligava a uma perna redonda e docemente modelada nas linhas da esculptura sensual.

O conjuncto harmonioso do seu traje affeiçoava-se á flexivel estatura juvenil, como a hera viçosa ao ramo d'uma arvore em luxuriante primavera; o seu rosto d'um perfeito oval pallido e luminoso, correspondia á graça ineffavel, que se exalava do seu ambiente, como um perfume divino.

Ella entrou, atravessou a segunda fila de cadeiras, e ficámos surprehendidos, Listz e eu, quando a gentil donzella veio sentar-se junto de nós, porque nem eu nem Listz lhe tinhamos fallado nunca; era realmente uma mulher de espirito, de gosto, e de bom senso; disse ao pianista exinio, que o tinha ouvido, ha pouco tempo ainda, e que desde então ficára sonhando na musica sublime do grande artista.

Listz, todavia, semelhante a esses instrumentos sonoros, que vibram ao primeiro sopro da brisa de maio, escutava com uma attenção escrupulosa a doce lingua da desconhecida, cheia de ideias melodiosas e singulares, eloquente e persuasiva, scismadora e terna, na extraordinaria intuição do bello. Como esse instincto maravilhoso do genio, e com esse grande habito do mundo official e do mundo artistico, perguntava a si mesmo quem seria aquella mulher estranha, tão familiar e tão nobre, que o abordava pela primeira vez, e que, depois de trocadas as primeiras palavras, o tratava com certa superioridade orgulhosa, como se elle mesmo tivesse sido apresentado n'aquelle momento, em Londres, no circulo da rainha, ou da duqueza de Sutherland.

Acabava o segundo acto do melodrama, e a turba de espectadores sahia da plateia.

A dama desconhecida ficou com a sua creada; e podémos então á vontade vêl-a desassombradamente, desde a orladura do vestido primorosamente bordado até ao enfeite dos negros cabellos opulentos. A mão ajustada á luva fazia lembrar uma pintura de miniaturista allemão; o lenço maravilhosamente ornado de finas rendas, e duas perolas do Oriente nos brincos, indicavam a rival d'uma rainha, ou a favorita d'um principe.

E, comtudo, mostrava todas estas riquezas da arte e do luxo, naturalmente, como se tivesse nascido no meio de sedas e velludos, debaixo de algum tecto dourado e realengo, com uma corôa sobre a cabeça, e uma turba de cortezãos aos pés.

Assim, o seu porte distincto correspondia á sua linguagem, o pensamento ao sorriso, o vestido á pessoa, e debalde tentaria procurar-se nas mais eminentes posições sociaes uma creatura que tanto se germanasse, de modo tão bello, com tanta harmonia, a todos os accessorios delicados do ornato do vestido e da manifestação do sentimento.

Listz, espantado de ver aquella maravilha em semelhante logar, d'aquelle entreacto galante no horrivel melodrama, deixava-se enlevar nos sonhos da sua phantesia.

Listz era não sómente um grande artista, como tambem um homem eloquente. Sabia fallar ás mulheres, passando como ellas d'uma ideia a outra, e escolhendo de preferencia as mais oppostas.

Adorava o paradoxo, tocava no serio e no burlesco, e não sei com que arte, com que tacto, com que delicado gosto infinito, percorria, conversando com essa mulher desconhecida, todas as gammas vulgares e todas as subtilezas elegantes da conversação ephemera. Fallaram assim ambos, em todo o tempo que durou o terceiro acto, porque, pela minha parte, apenas fui interrogado uma ou duas vezes, por mera polidez. E como eu estava justamente n'um d'esses momentos de mau humor, em que toda a especie de enthusiasmo é prohibida ao espirito humano, é natural que a dama me julgasse perfeitamente imbecil, perfeitamente absurdo, e tinha razão.

CORREIO DE LISBOA

24 de setembro de 1889.

El-rei está em Mafra. Quando menos se pensava Sua Magestade estava alli. Como se sentisse n'estes ultimos dias melhor dos seus incommodos, os medicos foram de opinião que Sua Magestade se devia retirar de Cintra para Cascaes, a fim não só de evitar a humidade que principia a haver n'aquella serra, mas tambem para aproveitar o ar oxigenado da beira-mar. Ante-hontem de madrugada, antes de principiar o calor, dirigiram-se Suas Magestades El-Rei e a Rainha e o sr. infante D. Affonso, em *landau* fechado, para Cascaes. Sua Magestade El-Rei supportou a viagem sem a menor fadiga. Partiram tambem para Cascaes suas altezas reaes os srs. duques de Bragança e principe da Beira, indo hospedar-se na cidadella. Os medicos são de opinião que a estada em Cascaes contribuirá sensivelmente para o mais prompto restabelecimento da saude d'El-Rei. E permitta Deus que assim succeda.

Logo que em Cascaes se soube que Suas Magestades haviam chegado, a villa tomou um caracter verdadeiramente festivo, embandeirando-se toda e saindo em festa para a rua todos os seus moradores. E' que a familia real portugueza é querida e respeitada em toda a parte.

— As exequias realisadas hoje na Sé Patriarchal suffragando a alma do imperador-rei D. Pedro IV, celebraram-se com a assistencia de sua alteza o principe real, representando El-Rei, e do sr. infante D. Affonso. Era quasi meio dia quando suas altezas entraram no templo, dando-se logo começo á solemnidade. Cantou-se a missa e *Libera-me* de Jumelli e o sr. cardeal patriarcha lançou as absolvições finaes. Do ministerio, compareceram ao acto os srs. presidente do conselho e ministros da justiça, estrangeiros e marinha. Viam-se alguns titulares e altos dignitarios, e bastantes officiaes dos corpos da guarnição. A concorrencia de povo era limitada. No largo da Sé fazia a guarda de honra o regimento de caçadores n.° 2, e uma bateria d'artilheria 1, postada na praça do Commercio, deu as descargas do estylo.

— Hontem, no fim da tarde, o sr. infante D. Augusto, que ha tres dias, se achava doente, sentiu-se muito peior. Depois d'uma crise angustiosa, manifestada por uma grande difficuldade de respiração, sobreveiu uma abundante hymoptise. As golphadas de sangue alliviaram o enfermo da oppressão que o affligia, mas deixaram-n'o muito prostrado. Os medicos do paço acudiram logo á cabeceira do enfermo; e Sua Magestade aRainha, logo que recebeu um telegramma, noticiando-lhe a doença do sr. infante, veiu immediatamente de Cascaes e para o paço das Necessidades, onde esteve até depois do meio dia de hoje, retirando-se quando o sr. infante D. Augusto se achava mais alliviado. Foi tambem chamado o sr. prior de Alcantara, para acudir com os soccorros da Egreja ao enfermo, no caso de se aggravar o seu estado.

Felizmente, depois da hymoptise o sr. infante melhorou, e passou a crise, que, durante algum tempo, fez receiar pela sua vida. O sr. presidente do conselho tambem foi chamado, quando assistia na Sé patriarchal ás exequias por alma de D. Pedro IV. Os outros ministros, os srs. governador civil, general da divisão, commissarios de policia e varias pessoas da côrte, logo que as exequias terminaram, dirigiram-se tambem ao paço das Necessidades, onde souberam das melhoras do augusto enfermo. Fazem-se os mais ardentes votos para que as melhoras se accentuem, e que sua alteza recupere brevemente a sua importante saude.

— A companhia dos caminhos de ferro portuguezes, continúa o seu mau serviço. Como tenho dito, verdadeiro Estado no Estado, prende-se pouco com o vento que corre, e vae seu caminho sem se importar com os que se queixam. Sobre o assumpto, que é grave, escreve o *Reporter* d'hontem o seguinte:

«Não façamos já commentarios, porque, evidentemente, a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes tomou a decidida resolução de fazer ouvidos surdos aos geraes clamores. Todavia não podemos subtrahir-nos á narração das extraordinarias irregularidades que continuam a assignalar-se nas linhas do norte e leste. São documentos para a historia e são provas que mais reforçam as accusações que o *Reporter* e os seus correspondentes teem formulado contra a *sempre poderosa*. Coisa singular! A companhia real, para ... tudo sahir do commum, até desmente os mais authenticos proverbios, como por exemplo este: *agua molle em pedra dura, tanto dá até que a fura*... Mas historiemos:

Atrazo dos comboios.—O *rapido* que este sabbado ultimo sahiu de Lisboa para o Porto, chegou ao seu destino com 3 horas de atrazo. Só em Pombal esteve parado uma hora á espera que uma machina mettesse carvão! O *rapido* que sahiu do Porto ás 4 horas e meia da tarde de domingo chegou a Lisboa com 2 horas de atrazo. N'uma das estações em que devia tomar agua, não a tinha a *grua*, tendo a machina de ir tomal-a a outra estação. Este atrazo, verdadeiramente inexplicavel, porque não havia motivo plausivel para isso, deu este resultado: os passageiros que vinham do Porto e se dirigiam a Hespanha, não encontraram o comboio no Entroncamento, o que os forçou a uma demora de 24 horas, uma brincadeira simplesmente. E quem os indemnisa das perdas e damnos e demais tranttornos?! E isto tanto menos se comprehende quanto o *expresso* de Madrid chegou á tabella a Alfarellos e ahi esperou duas horas pelo *rapido*, que marchava atrazadissimo. Somma total: nem um nem outro comboio communicaram com o que seguia de Lisboa para Hespanha».

E' verdadeiramente impossivel este estado de cousas, mas o governo sabe e consente!

— O governo de Sua Santidade, ordenou que no proximo anno lectivo seja convidado um alumno da diocese de Coimbra, a cursas as aulas do collegio de Caparica, aproveitando assim o legado que um bispo italiano instituiu para que n'aquelle estabelecimento esteja sempre gratuitamente um estudante portuguez. Irá um dos mais distinctos estudantes do seminario.

— Está aberto concurso por espaço de sessenta dias para a arrematação da empreitada geral da conclusão das obras para o melhoramento da enseada da Povoa de Varzim. Os trabalhos são os seguintes: conclusão da construcção do molhe ou quebra-mar do Norte; construcção do molhe ou quebra-mar do Sul; conclusão do quebramento da pedra Borraceira; basillagem da pedra Gemelgas. A base da licitação é de 264:876$000 réis e o deposito para ser admittido a licitar é de 20:000$000 réis.

— Os resultados das eleições francezas até este momento conhecidos, são conformes com o que se previa. Os republicanos, opportunistas e radicaes, obtiveram grande maioria, que mais consideravel provavelmente ficará com as eleições de desempate. Os boulangistas e os conservadores triumpharam na maior parte dos circulos de Paris, o que não surprehende, porque aquella cidade elege sempre deputados em opposição aos governos. Costumava eleger radicaes e intransigentes; como uns e outros estavam agora alliados com o ministerio na lucta contra a colligação boulangista-conservadora, elegeu candidatos d'estas duas feições politicas! O boulangismo conseguiu fazer eleger os seus homens de mais nomeada, o que não admira, porque de certo fóram propostos por circulos em que lhes era seguro o triumpho. Houve comtudo, factos importantes, e que tem significação pronunciada. Taes são o haverem perdido a eleição os srs. Julio Ferry e Goblet, e o ter ficado empatada a do sr. Constans, ministro do interior. Os resultados eleitoraes conhecidos indicam, pois, não haver mudança na actual situação politica do paiz. A maioria obtida pelos republicanos não assegura melhoria nas circumstancias difficeis em que nos ultimos tempos se tem achado a republica. Aquella maioria, em que predomina o elemento radical, é incapaz de garantir estabelidade a qualquer governo, e facilmente se dissociará perante a primeira questão importante que se levante na camara. Póde, portanto dizer-se que a França não saiu, nem sairá por emquanto, da crise que nos ultimos tempos tem conservado cheias de incertezas e de sombras a politica d'aquelle paiz.

— Pelo ministerio do reino verificaram-se os seguintes despachos:

Bacharel José Eduardo Simões Baião, secretario geral do governo civil do districto de Faro, transferido para identico logar no districto de Evora.

Bacharel Augusto Ferreira Novaes, secretario geral do governo civil do districto de Evora, transferido para identico logar no districto da Horta.

José Sanches de Figueiredo Barreto Perdigão, exonerado, a seu pedido, do logar de administrador do concelho de Alcobaça.

Y.

Á ultima hora. — 5 da tarde.—Teem corrido hoje os mais tristes boatos a respeito do estado de saude do sr. infante D. Augusto. As nossas informações são que Sua Alteza passou a noute horrivelmente, e até á hora em que escrevemos, 3 da tarde, não tinha experimentado allivio nos seus soffrimentos. Ao paço das Necessidades foram depois das exequias na Sé o principe D. Carlos e infante D. Affonso, os srs. ministros e quasi todos os altos funccionarios que tinham concorrido aos actos funebres por alma do avô do enfermo. A visita demorou pouco tempo. Não está livre de perigo, embora se manifestem umas leves tendencias para melhoras.

— Não appareceu ainda o cadaver do filho do sr. Thomaz José d'Oliveira —o ultimo do naufragio, cujos restos não vieram ainda a terra.

— As noticias que chegam de Cascaes são boas. El-Rei passa alli melhor e ha esperanças de que se restabeleça n'um praso curto.

Y.

MOVIMENTO MARITIMO

BARRA D'AVEIRO

Entradas em 22

Chalupa *Georgina*, de Caminha, vazia.
Cahique *Boa Viagem*, de Cezimbra, com pesca.
Hiate *Sampaio*, de Vianna, com lastro.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE AVEIRO

ESTRADA DISTRICTAL N.° 62 DE BANDEIRA
A ESTRADA REAL N.° 45

(Antiga E. D. n.° 27—A, d'Ovar a Angeja)

LANÇO D'ESTARREJA A' PRESA

ARREMATAÇÃO

Faz-se publico, que no dia 12 de outubro do corrente anno, pelas 11 horas da manhã, na administração do concelho d'Estarreja, e perante o respectivo administrador, serão recebidas propostas em carta fechada, para a construcção da parte comprehendida entre o perfil 144, e o fim do referido lanço, na extensão de 1:663m,34, que consta das seguintes obras:

Terraplenagens, pavimento, obras accessorias e obras d'arte

Base de licitação...... 2:760$000 réis
Deposito provisorio...... 69$000 »

Para ser admittido a licitar, cada concorrente deverá apresentar em carta fechada, os seguintes documentos:

1.°—Documento pelo qual mostre, que effectuou na Caixa Geral de Depositos, ou suas delegações, o deposito provisorio, designado n'este annuncio; sendo as guias para o mesmo deposito, passadas na secretaria da direcção até ao dia 11 de outubro.

2.°—Declaração escripta, obrigando-se a fazer o deposito de 5 por cento, sobre o valor da adjudicação.

3.°—Documento de competencia, para a execução do trabalho.

4.°—Proposta de preço, fechada em sobrescripto separado, formulada, segundo o modelo exarado nas condições da arrematação.

Os desenhos, medição e condições especiaes da arrematação, estão patentes, na secretaria da Direcção, em Aveiro, todos os dias, não santificados, desde as 9 horas da manhã, ás 3 da tarde.

Aveiro 21 de setembro de 1889.

José da Maia Romão.
Chefe interino da 3.ª secção.

DIRECÇÃO
DAS
OBRAS PUBLICAS DE AVEIRO

ESTRADA DISTRICTAL N.° 76 D'AROUCA A' ESTAÇÃO DE ESMORIZ

Lanço da estação de Esmoriz ao Engenho Novo

REPARAÇÃO

Faz-se publico que no dia 30 do corrente mez de setembro, pelas 12 horas da manhã, na secretaria da 2.ª secção em Aveiro, perante o respectivo chefe, serão recebidas propostas distinctas em carta fechada para a seguinte tarefa de fornecimento de pedra.

Tarefa—Fornecimento de 133.000 m. c. de pedra britada

Base de licitação por metro cubico.. 1$100 réis
Deposito provisorio.................... 3$660 réis

A carta fechada que cada concorrente apresentar deverá conter:

1.°—Declaração, por escripto, obrigando-se a fazer o deposito definitivo de 5 0|0 sobre o valor da adjudicação.

2.°—Declaração, por escripto, de que se responsabilisa por sua pessoa e bens ao cumprimento integral d'este contracto.

3.°—Proposta de preço, fechada em sobrescripto separado.

As condições especiaes da arrematação estão patentes na secretaria da 2.ª secção em Aveiro, todos os dias não santificados desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Aveiro 19 de setembro de 1889.

O chefe interino da 2.ª secção,
Antonio Aureliano Severo d'Oliveira.

COMPANHIA GERAL
DE
CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

Esta Companhia recorda aos srs. mutuarios em divida de prestações já vencidas, que no 1.° de outubro proximo se vence mais uma prestação dos seus emprestimos e por isso os avisa para virem satisfazer os seus debitos dentro do prazo de 30 dias, a contar d'esta data.

Os srs. mutuarios das provincias poderão fazer os seus pagamentos por letras ou vales do correio, e, quando assim lhes convenha, nas agencias da Companhia, onde as haja, avisando previamente, mediante o premio de transferencia de 1|2 0|0 sobre as importancias a pagar.

Aos srs. mutuarios, que quizerem antecipar o pagamento das prestações dos seus emprestimos, relativos ao semestre corrente ou nos futuros, será abonado o juro de 4 0|0 ao anno, em relação aos dias que mediarem entre a data do pagamento e o dia do vencimento das prestações que forem pagas.

Lisboa, 12 de setembro de 1889.

O vice-governador,
Lourenço Antonio de Carvalho.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

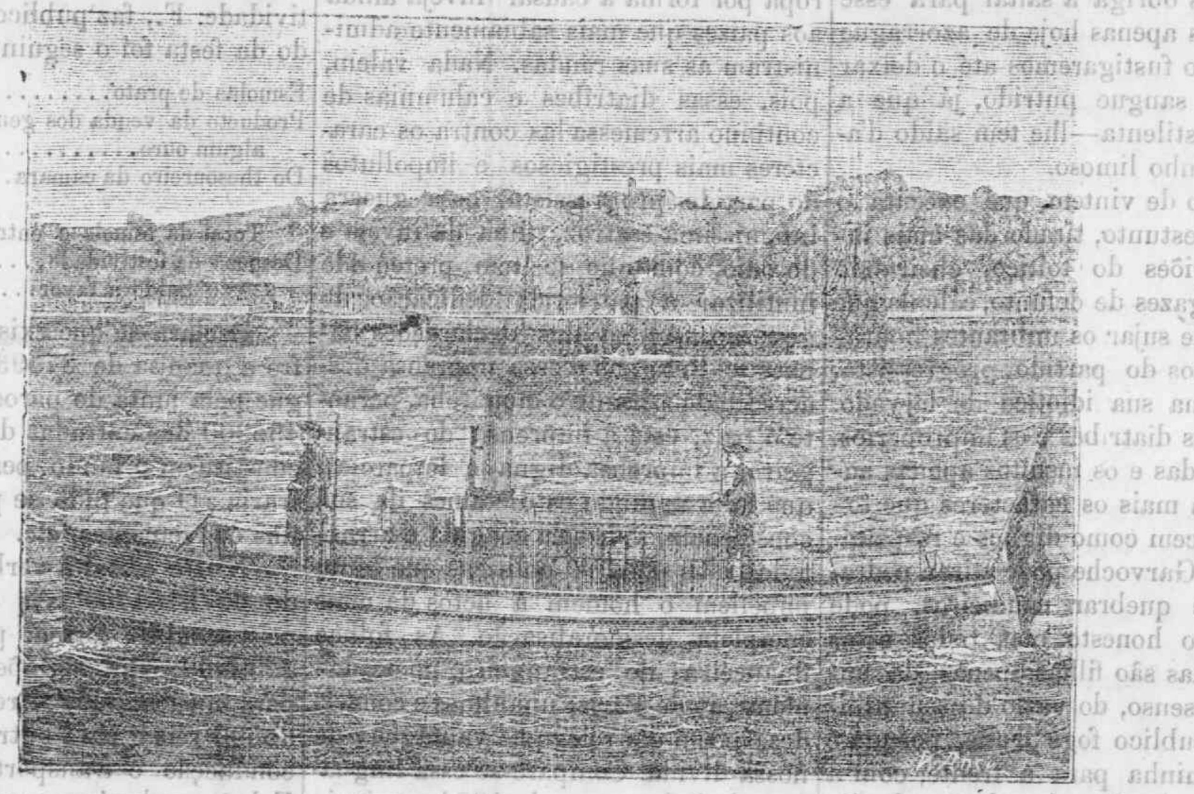
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUCÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCCÃO DE CALDEIRAS



LANCHA de ferro a vapor, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para serviço de reboques no Pará.

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferrro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, macnas a vapor e suas calderas, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em deposito grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilicitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e pedrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza—Santo Amaro, LISBOA.

BOOTH STEAM SHIP COMPANY

EM COMBINAÇÃO COM

RED CROSS LINE MAIL STEAMERS

AS MAIS ANTIGAS LINHAS DE PAQUETES A VAPOR PARA OS PORTOS DO NORTE E BRAZIL

Do PORTO para o PARÁ e CEARÁ

DIRECTAMENTE

recebendo tambem carga e passageiros para **MANAOS**

CARREIRA MENSAL DE PAQUETES A VAPOR

GRANDE RAPIDEZ E ECONOMIA

Para carga e passageiros para os quaes tem magnificas accommodações, ou quaesquer informações trata-se com

os Agentes
A. J. Shore & C.ª
57—Rua dos Inglezes—PORTO

LIVERPOOL, BRAZIL & RIVER PLATE MAIL STEAMERS

Cargas do Porto, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Porto Alegre e Pelotas.

COM TRASBORDO EM LISBOA

A frete corrido e conhecimento directo, **em vapores a sahirem quinzenalmente do Porto.**

Para informações dirigir-se aos

Agentes no Porto
A. J. Shore & C.ª
57—Rua dos Inglezes.

VENDA DE CASAS

VENDE-SE a casa da rua da Palmeira, que faz esquina com a rua de S. Gonçalinho. E' de dois andares, um dos quaes no rez do chão. Não paga fôro de especie alguma. Trata-se com Luiz Barbosa, seu proprietario e n'ella morador.

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Côrte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmachia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS de DETHAN

Recommendadas contra os Males da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, ... PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.
PREÇO: 600 Reis.
Adh. DETHAN, Phar. em PARIS.

MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES

MACHINAS DE COSER
DA
COMPANHIA FABRIL SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

MEDALHA D'OURO

E' esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da solida construcção e perfeição de trabalho das suas machinas de costura.

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES E A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS
COMPANHIA FABRIL ‹SINGER›
75-Rua de José Estevão-79
AVEIRO
E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTO

LOTERIAS

NACIONAES E ESTRANGEIRAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

COM CASAS DE CAMBIO EM

LISBOA—Rua do Arsenal, 56 a 64
PORTO—Feira de S. Bento, 33 a 35

Faz publico que satisfaz todos os pedidos de loterias na volta do correio, garantindo não haver extravios no correio, sendo todas as suas remessas feitas em cartas certificadas.

Acceita agentes em todos os pontos do paiz, dando boas referencias. E' um importante auxiliar este negocio para os commerciantes das provincias.

Abaixo publica os dias das extracções das loterias nos mezes de agosto, setembro e outubro; assim como premios e preços dos *bilhetes*, quintos, decimos e oitavos.

LOTERIAS PORTUGUEZAS

Em setembro, no dia 24—Outubro, 4, 14 e 24.

Em todas as loterias o premio maior é de

9:000$000

Bilhetes, a 5$300; quintos a 1$060; oitavos a 660; cautelas de 260, 130, 45 e 30 rs.

Listas enviadas no proprio dia do sorteio.

LOTERIAS DE MADRID

NO MEZ DE SETEMBRO

Em 30, dois premios de

14:400$000

Bilhetes a 6$500, decimos a 650 reis; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 reis.

NO MEZ DE OUTUBRO

Em 10, com o premio maior do

90:000$000

Bilhetes a 53$000, decimos a 5$300; cautelas de 3$000, 2$400, 1$200, 600, 480, 240, 120 e 60 reis.—Dezenas de 24$000, 12$000, 6$000, 4$800, 2$400, 1$200 e 600 reis.

Em 19, com o premio de

25.200$000

Bilhetes a 11$000, decimos a 1$100; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 reis. —Dezenas de 1$200 e 600 reis.

Em 29, com dois premios do

14:400$000

Bilhetes a 6$500, decimos a 650; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 reis.—Dezenas de 1$200 e 600 reis.

As listas de todos os sorteios das loterias de Madrid são enviadas directamente de Madrid, no mesmo dia do sorteio; de maneira que chegam a todas as terras do paiz no segundo dia depois de realisado o sorteio.

Para os particulares recebem-se em pagamento dos seus pedidos notas do Banco, letras, ordens, valles do correio, sellos ou outros valores de prompta realisação.

Os pedidos devem ser dirigidos ao cambista

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA
Lisboa

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emproga-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vilho representa um bom bife.

Esta dóse com quacsquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

DOENÇAS SECRETAS
CAPSULAS RAQUIN
APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS
ESTAS CAPSULAS CURAM SEM EXCEPÇÃO OS FLUXOS AGUDOS OU CHRONICOS. 100 CURAS EM 100 DOENTES
Tratados pela Academia.
COMPLEMENTO do tratamento pela
INJECÇÃO RAQUIN
MUITO UTIL TAMBEM COMO PRESERVATIVO
Exija-se a Assignatura RAQUIN e o Sello official do Governo Francez.
FUMOUZE-ALBESPEYRES. 78, Faubg St Denis. PARIS
E TODAS AS PHARMACIAS.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE
Largo da Vera-Cruz
AVEIRO